Aveiro, 5 de Março de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 591

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Oportuno Comunicado da ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Conforme os meios publicitários oportunamente anunciaram, realizou-se, em 26 do mês transacto, na Federação Portuguesa de Futebol, uma importante e conjunta Reunião de Trabalhos, a que compareceram delegados das Associações Regionais. A Associação de Futebol de Aveiro apresentou, na altura, uma esclarecedora moção, que abaixo integralmente se transcreve com permissão e por amável deferência da entidade máxima do Futebol distrital.

A Direcção da A. F. A. recebeu, com o amável convite para a presente assembleia, uma cópia da acta da Reunião conjunta das dignas Associações e da ilustre Direcção da F. P. F., realizada no Porto, em 13 de Novembro do ano transacto.

Por motivos de todos conhecidos — ainda que, por muitos, conhecidos imprecisamente — a Direcção da A. F. A. não compareceu àquela reunião. Mas soube agora, através do que se fez constar da aludida acta, que a sua ausência suscitou reacções com dois fundamentais aspectos contraditórios: um deles obriga a A. F. A. ao testemunho de uma perene gratidão; o outro concita-a a um esclarecimento, por dever de inalienável prestígio, que é condição liminar da sua sua digna vivência.

É que foi ali lastimado que a A. F. A. não houvesse comparecido — e em termos para ela tão desvanecedores, que não poderíamos abster-nos, sem quebra da mais elementar cortesia, de patentear o nosso sentido e profundo reconhecimento a quantos, então, para com a A. F. A., tiveram amabilíssimas e generosas palavras.

Mas também ali se verberou, em diversos tons, o motivo da ausência — julgado, na generalidade, como atitude reveladora de mero acinte pessoal, que deveria sofrear-se e subordinar-se aos superiores interesses da orgânica desportiva à qual se consagram respeitabilíssimos esforços.

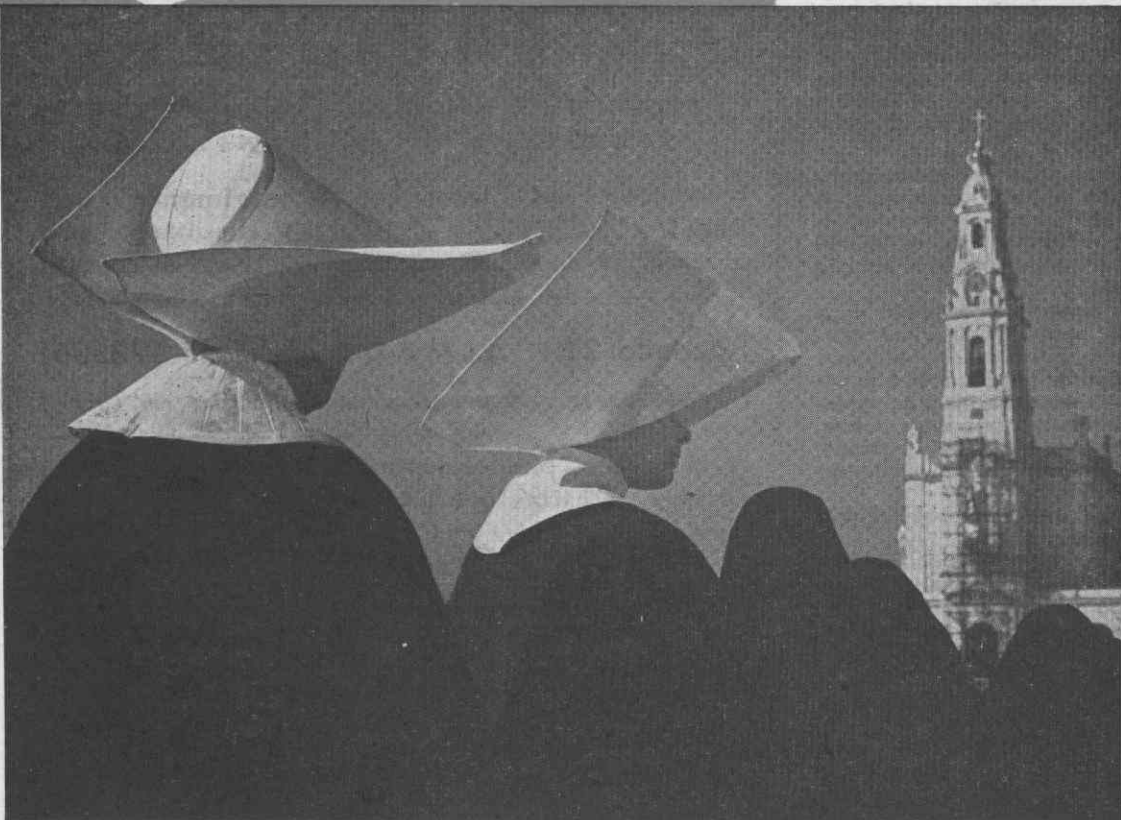
Ora importa repor a verdade — e importa fazê-lo sem dispiciendas literaturas; e, ao repô-la, em singelas e sucintas palavras, ver-se-á como, no Porto, a literatura se fez núvem espessa, a obscurecer um caso claro como água límpida.

O então Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Porto — que, por sufrágio, em que se não contou o voto da A. F. A., mas que a A. F. A. respeita como soberana e indiscutível decisão, ocupa hoje lugar cimeiro na orgânica do Futebol nacional — é causídico brilhante, com nome firmado no Foro português.

No exercício da sua actividade profissonal, S. Ex.ª aceitou mandato para defender, em pendência com a A. F. A., certa agremiação nesta filiada, condicionando o solicitado patrocínio à total prescisão de honorários, já que considerava a causa justa e, por isso, digna do seu desinteressado amparo técnico.

É isto, em resumo rigoroso, o que se alcança das

Continua na página 8

EDUARDO GAGEIRO — nome de um jovem português, de trato simples e afável — era já sobejamente conhecido nos meios artísticos nacionais como fotógrafo de excepcional sensibilidade, objectiva sempre voltada a temas e a ângulos que só os artistas privilegiados sabem descobrir. Foi agora proclamado, em Viena de Áustria, como um dos trinta melhores fotógrafos do Mundo, aliás em confirmação dos muitos galardões que tem alcançado em importantes certames, desde Tóquio até... Aveiro. É uma honra para o Artista, para o nosso País e também para o Litoral, que se orgulha de contar Eduardo Gageiro entre os seus mais apreciados colaboradores. Abaixo, «Fátima», uma foto encantadora, que hoje podemos publicar por gentil cedência do nosso prezado colega Correio do Vouga.

CARNAVAL, ALEGRIA OU... NADA

UMA CRÓNICA LISBOETA DE CAROLINA HOMEM CHRISTO

DESCULPEM: francamente não há direito de pegar na pena para só dizer banalidades, mas por outro lado... as coisas sérias são tantas que uma pequena variante fútil tem talvez a sua razão de ser.

Parece não haver dúvida de que o Carnaval já só existe nas recordações dos velhos e numas vagas fantasias infantis. Pelo menos em Lisboa...

É evidente e indiscutível que o Carnaval antigo era um tanto incivilizado. Mas era qualquer coisa. Ainda tinha a sua razão de ser, o seu espírito — e bom, bastas vezes — ao passo que agora é uma perfeita e autêntica sensaboria em nada diferente de muitas outras.

Aqui na cidade pode dizer-se que nem se deu por ele. Nem privado, nem nas ruas. Nestas, justificadamente, com o temporal que esteve, e porque quem anda na rua está no seu direito de não querer brincar e há que respeitar a vontade de cada um. Mas por outro lado faz pena ver como a vida se transformou tão radicalmente! Se, no entanto, é este o desejo e o gosto dos nossos contemporâneos, então porque se não corta definitivamente o Carnaval dos nossos hábitos? São dias de trabalho perdidos, não para as pessoas se divertirem, mas para andarem muito enjoadas, muito aborrecidas a perguntar umas às outras o que hão-de fazer, lamentando-se da «estupidez do Carnaval»!

Estúpido também era nos meus tempos de rapariga, mas divertiamo-nos bem. E ficávamos contentes, satisfeitas. As nossas tardes do Chiado para onde vínhamos com os fatos mais velhos que tínhamos — autênticas farrapeiras — e um gorro qualquer enterrado até às orelhas enfrentar os pasteis de nata quentes, o pó de sapato, a farinha, a graxa, tantas coisas mais com que os galãs de então nos esfregavam a cara (sofrendo-lhe as consequências às vezes endiabradas eram memoráveis. Estupidíssimo, concordo. Mas sentiamo-nos plenamente felizes, radiantes com a brincadeira, conclusão justamente a que me parece que não chega a mocidade do presente.

Continua na página 3

DIÁRIO TOPADO

TEXTO DE MÁRIO DA ROCHA

1 — RESPONDER É DISTINGUIR
2 — SERÁ VERDADE, AVEIRENSE?

1 *Sabemos que o problema tem espevitado muita pena de muito boa gente. Ao assunto, dedicámos, também nós, já um pouco da nossa atenção. E por isso nos permitimos vir hoje abordá-lo aqui.*

Nas colunas do penúltimo número deste jornal, JUDEX, ao elaborar a introdução da crítica, aliás ponderada e judiciosa, arguta e complexa, do espectáculo que Avilez apresentou em Aveiro no passado dia 11, JUDEX, dizíamos, começou por perguntar (só pergunta quem sabe!...) por que motivo se chamava experimental O Teatro de Cascais.

Muito razoável, a pergunta! Com efeito, se, como nesse mesmo número nós afirmávamos, (repetindo, aliás, um princípio de todos sabido), que «em Teatro nada pode acontecer... pois tudo tem de ser feito sem acaso» (que grande vitória a de Goldoni,

Continua na página 2

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

O ALUMÍNIO

— como é sabido, é um metal branco e brilhante que, em estado puro, é mole e muito maleável. Tem a densidade de 2,7 e funde a 660 graus C. Como elemento químico, tem o número atómico 13 e a massa atómica AL = 26,97. Foi, pela primeira vez, isolado pelo químico alemão Frederico Wöhler em 1827, pela acção do potássio sobre o cloreto de aliminium. É de referir que foi este notável químico germânico o primeiro Cientista a conseguir uma síntese orgânica — a da ureia. Mas o fabrico industrial do alumínio só começou em 1854, por acção de Sainte-Claire Deville. A sua produção por electrólise, todavia, só em 1886 foi conseguida. E a França e a América disputam simultâneamente essa honra, através dos seus cientistas Héroult e Hall, respectivamente.

São tão variadas as modernas aplicações do alumínio, na Indústria, na Ciência e na Arte, que o seu conhecimento se torna imprescindível, a uma razoável cultura geral. Não se pretende esgotar o assunto, até porque os assuntos esgotados deixam de ter interesse. O homem só é despertado por aquilo que não sabe inteiramente. O desconhecido há-de ser sempre o escopo teleológico da inquietação.

Na construção civil, na indústria automóvel, na

Continua na página 3

Diário Topado

Continuação da primeira página

pondo em suas mãos as rédeas soltas da «Comedia Dell' Arte»!), pois se em Teatro nada pode acontecer, como conciliar a arte com a experiência? Como admitir que a hipótese seja invenção, no genuino sentido etimológico de cada uma destas palavras?

Ora, se nos for permitido sintetizar que o Teatro é a conversão duma imagem auditiva numa percepção visual, por mercê de qual mágica sinestesia da VOZ, MOVIMENTO, AMBIÊNCIA, seus três elementos constituintes e totalmente integrantes, poderemos então tentar ir agora um pouco mais longe, procurando conciliar Teatro com experiência.

Dois poderão ser os critérios específicos do Teatro Experimental, que lhe justifiquem o título e lhe distingam a entidade: 1) finalidade de acção; 2) método de agir!

Quanto à finalidade de acção, temos ainda que distinguir o texto (imagem auditiva) e o espectáculo (percepção visual). E assim, enquanto o Teatro Experimental se preocupa em descobrir autores e criar espectáculos, por sua vez, o Teatro dito profissional satisfaz-se em divulgar autores e apresentar *espectáculos.*

Com efeito, enquanto o Teatro de profissionais procura lançar um espectáculo sem descurar porventura (e tantas vezes só por ventura!) o valor teatral da representação, equacionando assim uma arte com um ofício, o Teatro *Experimental intenta particularmente descobrir novos textos ou encontrar novas formas de encenar textos velhos.*

Ou seja ainda: procurando ambos fazer Teatro, o primeiro deixa-se mais fàcilmente perturbar por condicionalismos económico-sociais, enquanto o experimental se orienta sobremaneira por intuitos técnico-estéticos.

Esta dupla e bem distinta finalidade de acção *necessàriamente impõe um diferente* método de agir. *Recrutamento de actores e ritmo de ensaios, eis logo duas grandes diferenças.*

E como direito de cidade que bem nos deve merecer o Teatro Experimental (seja ele o de Cascais ou do Porto, que só dois nós temos em Portugal!), lembremo-nos de que não foi ao Teatro profissional que nós devemos a descoberta teatral dum Arthur Miller ou de um Tenesse Williams, dum Chrystofer Fry ou dum Rodney Ackland ou dum Henri Gheon. E já agora, para falarmos também de nós: de onde nos vieram uma Gina Santos ou um Chaby Pinheiro, ou, agora, uma Dalila Rocha ou um Nunes Vidal?...

2 *Muito gostaríamos nós de nos enganar. Muito, mesmo muito! «Seis Personagens» são uma obra excepcional, que nenhum espírito, medianamente culto, se pode orgulhar de desconhecer e muito menos de desprezar. Uma obra de génio, onde um ensaio de teatro se sublima num refinado teatro de ensaio, é ela a pedra angular da moderna dramaturgia mundial.*

Mas não será Pirandello que Tónia Carrero irá trazer a Aveiro. Não! Nem nos trará Rattingan, conquanto nós já conheçamos Terence do texto e do palco.

E que nos dizem que «Profundamente Azul» é mesmo um espectáculo belo, invulgar, maravilhoso!

E de «Seis Personagens» já tivemos quem pessoalmennos pudesse dizer, podendo ele comparar, que Autran faz melhor do que Olivier.

*

Será verdade? A notícia veio em jornais da Capital! Tónia Carrero virá a Aveiro. Mas não irá trazer-nos nem Pirandello nem Rattingan! Era muito bem para vir todo!...

Mas, traga o que trouxer, que venha. Virá com ela uma das melhores companhias brasileiras de Teatro. Já nos disseram que, pelo menos, tão boa como Cacilda Becker!

Pois de Cacilda Becker nos recordamos nós muito bem, não só pelo «bate-papo» que então, jornalìsticamente, com ela nos foi dado ter, como sobretudo pelos quatro espectáculos que lhe pudemos então ver em Aveiro e em Lisboa.

Virá Tónia Carrero! E muito gostaríamos de nos enganar! Que viesse Pirandello com ela!... Então o engano seria em nós — prazer nosso, honra para a cidade!...

*

A mesma notícia dizia-nos também: em 10 de Março, «Tomás More» será apresentado em Aveiro, pelo Teatro Estúdio, de Lisboa.

Neste jornal, há duas semanas, dizíamos nós, (ao falarmos de Avilez ressuscitador de textos como a «Espaida», «Castro» e Mestre Gil), que Luzia Martins era presentemente a maior criadora do Teatro português. E a história de Teatro Estúdio confirma já o que nós temos visto na bela sala de espectáculos de Entre-Campos: Teatro Estúdio, porventura, a nossa actual primeira companhia!

E a crítica acrescenta (nós nada diremos porque, desta peça, por acaso, ainda nada vimos!) que Tomás More será o mais completo trabalho de Teatro Estúdio.

Tanto bastará para que a noite de 10 de Março fique, desde já, marcada a vermelho na agenda da cidade!

MARIO DA ROCHA

A «Garrafa-Popular» — nova iniciativa da «Cidla»

O lançamento da «garrafa popular» Gazcidla constitui mais uma iniciativa reveladora do esforço que a *Cidla*, persistentemente, vem levando a cabo no sentido de contribuir para o desenvolvimento económico do País e promover o bem-estar do maior número possível de portugueses.

Assinalando esta iniciativa, a Administração daquela empresa realizou um encontro com os órgãos de informação, encontro que decorreu num hotel de Lisboa.

O sr. Henrique Morais Vaz, director comercial da *Cidla*, perante os representantes da Imprensa portuguesa, da Televisão e da Rádio, expôs os princípios que nortearam, e os objectivos que se propõe alcançar, o lançamento da «garrafa pupular» Gazcidla.

Após saudar os representantes dos órgãos de informação, o sr. Henrique Morais Vaz declarou:

A «Cidla» no esforço económico da Nação

A nossa empresa tem consciência das responsabilidades que lhe cabem no sector da sua actividade. A Cidla sabe que o seu esforço representa uma pequena parcela do esforço geral da Nação no sentido de um desenvolvimento económico que tem, como consequência, a crescente melhoria do nível de vida dos portugueses. Mas sabe, também, o relevo particular da sua missão de fornecer combustível à indústria e ao consumo diméstico.

Seguidamente, o sr. Morais Vaz referiu-se ao número de consumidores e revendedores da *Cidla*, bem como à orgânica da distribuição. Continuando disse:

O nosso objectivo tem sido, constantemente, o de conseguir que esse abastecimento se faça em condições cada vez melhores.

Ora, é precisamente nó plano do abastecimento ao consumo doméstico, que a nossa empresa vai lançar uma iniciativa que permitirá alargar muito o número dos utilizadores de Gazcidla e, consequentemente, contribuir para a melhoria do nível de vida de um grande número de famílias.

A Cidla iniciou em Portugal, há 25 anos, a venda de gás butano em garafas de 13 Kgs. mas, não há dúvida que, pelas suas dimensões, preço, transporte e outras características, esta garrafa não poderia ser usada por todas as camadas da população.

Embora o preço unitário seja dos mais baixos em toda a Europa, apesar do progressivo crescimento do nível de vida português, não há dúvida, todavia, de que nem todos podem fazer as despesas que a garrafa de 13 Kgs. exige.

Abastecimento regular, acessível e fácil de Gás Butano

Continuando, o sr. Henrique Morais Vaz, disse, falando sobre o que a *Cidla* promove:

Por conseguinte, procurou criar-se um tipo de garrafa cujas dimensões, peso, grau de transportabilidade e preço, pudessem garantir ao mais vasto número de consumidores um abastecimento regular, acessível e fácil, de gás butano. E, com ele, todos os benefícios resultantes da utilização de um combustível de conhecidas vantagens: melhores condições higiénicas, maior economia, maior conforto.

Para encontrar a resposta adequada a esta necessidade, a Cidla não se poupou a esforços, porque a solução que se encontrasse devia ser a melhor solução possível.

Na verdade, com uma nova garrafa pretendeu-se, fundamentalmente, estender os benefícios deste tipo de combustível à população das zonas rurais e às camadas económicamente mais débeis.

Tornou-se necessário, portanto, criar um tipo novo de embalagem que reunisse:

— facilidade de transporte pelo próprio utente;

— uma capacidade de combustível que tornasse económicamente válida a sua utilização;

— condições de segurança e de adaptabilidade a qualquer tipo de material de queima;

— dimensões que tornassem a embalagem fàcilmente acomodável em qualquer tipo de habitação. Tudo isto a um preço que pusesse esta embalagem ao alcance do maior número de consumidores.

Para além destes problemas, havia ainda que constituir stocks suficientes para garantir um abastecimento completo em todo o País, fácil e rápido, e uma assistência técnica eficaz.

Finalizando o sr. Morais Vaz, afirmou:

A solução adequada: — A «Garrafa-Popular» de Gazcidla

A resposta ao problema foi a nova embalagem de 5,5 Kgs. — a «garrafa popular» de Gazcidla. Ela constitui, estamos certos, a solução mais adequada para o problema de abastecimento de combustível a mais largas camadas da população.

Só mais duas palavras. No aspecto económico, foi nossa intenção tornar o consumo de Gazcidla extensivo ao maior número possível de famílias: daí o valor do depósito para caução ser apenas de 75$00 e custar 32$50 a recarga de 5,5 Kgs..

E, como garantia de abastecimento, a Cidla conseguiu uma stockagem suficientemente elevada e organizou uma rede de serviços à escala nacional.

Procurámos, pois, tornar o nosso combustível mais económico e de mais fácil transporte; procurámos espalhar os benefícios dele derivados a zonas geográficas e a camadas populacionais até agora não atingidas e procurámos, com este alargamento da nossa actividade, contribuir para um efectivo progresso no bem estar de todos os portugueses.

O encontro com os representantes dos órgãos de informação decorreu em ambiente de grande cordialidade, tendo a revelação do lançamento desta nova embalagem de Gazcidla, que dentro de dias estará à vendo em toda a Província, suscitado o maior interesse entre todos os assistentes.

A Barra e a Ria de Aveiro

Considerações do Tenente Gonçalo Maria Pereira

Ainda OS ROBALOS

CONTINUANDO o artigo anterior sobre a pesca dos robalos na Barra e na Ria de Aveiro, tenho de dizer quais as iscas que o saudoso António Calisto empregava para os apanhar. Tais iscas, contudo, já não são hoje novidade para a maior parte dos pescadores-amadores da velha guarda; mas, para os iniciados ou para quantos venham a iniciar-se em tão salutar e útil desporto julgo que terão vantagem em conhecê-las. Assim, divido-as em três categorias, de espécies diferentes, a saber: — iscas vivas, iscas mortas e iscas artificiais.

As *iscas vivas* são, principalmente, os caranguejos do mar (pilados) e os camarões do mar ou da Ria. Podem considerar-se, também, nesta categoria todos os vermes da Ria ou do mar, que se mantiverem vivos depois de espetados no anzol posto a pescar. Estes últimos têm, até, dupla eficácia, quer por se mexerem dentro da água, quer pelo cheiro que exalam, chamando, dos dois modos, o peixe a comê-las.

As *iscas mortas*, consideradas de cheiro, são: o caranguejo mole ou de larga, cortado aos bocados; a sardinha também cortada aos bocados; as lulas e todos os vermes e moluscos que a Ria produz (serradela, bicha branca, casulo, lingueirão de canudo, também conhecido por navalhas, berbigão, etc.).

As *iscas artificiais* são todas as *amostras* metálicas, de variadas espécies e feitios, e a borrachinha, aquelas e esta a girarem na água ao corrico, fingindo pequenos peixes a nadar. Muitas vezes, até serve de negaça para apanhar os robalos uma tira de pano branco ferrada no anzol ligado a uma linha nylon, a corricar numa embarcação ou lançada por meio de cana com o respectivo carreto, levando a linha uma pequena chumbeira colocada a cerca de meio metro do anzol.

E era com as iscas aqui designadas — mais com as vivas e as de cheiro, do que com as de negaça metálica — que o António Calisto fazia as suas grandes pescarias, principalmente a de robalos, que era o seu forte.

Ele usava tais iscas alternadamente, ora umas, ora outras, conforme as diversas fases das marés e as suas amplitudes, e ainda nos pontos que sabia serem mais fundos e de menor força de correntes, porque era de preferência neles que os robalos grandes afluíam e ali permaneciam mais tempo à espera de outros peixes mais pequenos com que se alimentavam.

Além dos processos de pesca já discriminados e das iscas neles empregadas, havia ainda o da pesca ao «tim-tim». Esta modalidade de pesca consistia e consiste em ancorar a embarcação num local fundo da Barra, próximo, de preferência, ao vértice do triângulo divisor das águas, a sul, centro e norte do mesmo, com uma linha de pescador do bacalhau, tendo na extremidade oposta uma braça ou braça e meia de sediela ou de arame de aço fino a que se prendia o anzol, de preferência grande, de número seis a nove.

Com este processo de pesca ao «tim-tim», que também podia ser exercido com cana e carreto, muitos robalos se pescavam na Barra, principalmente num grande fundo de altura a rondar por cinco ou seis braças, numa extensão de algumas dezenas de metros, no lado norte do triângulo. Havia marés, sobretudo na enchente das vivas, em que aquele poço estava coalhado de robalos grandes.

Que o digam os senhores Dr. Agostinho Fontes, Dr. Machás, Comandante Manuel Branco Lopes, Roque Maio e outros pescadores-amadores e até profissionais. Houve um pescador profissional da Beira-Mar, chamado António Vinagre, mais conhecido por o «Ratinho», que numa maré durante a noite chegou a pescar, ao «tim-tim», mais de quarenta robalos — todos grandes! É disto testemunha o amigo e camarada pescador-amador Roque Maio, que nessa mesma noite e também na bateira do «Ratinho», pescou não sei quantos robalos e todos de categoria.

O António Vinagre tinha para essa modalidade de pesca uma intuição e uma sensibilidades extraordinárias.

A corrente das marés, naquelas funduras, era quase nula ou muito suave e eu não sei explicar o fenómeno por que isso se dava, pois que a algumas dezenas de metros para o centro daquele canal, era, na enchente de marés vivas bastante grande. Chegava mesmo, às vezes, a ser impetuosa.

A especialidade principal do falecido António Calisto era a pesca com os espinhéis ou linhas de fundo a atravessar a Barra. Mas, às vezes, também ele e os seus filhos, Américo, António, Artur e Joaquim experimentavam pescar ao «tim-tim». Também eles, como o «Ratinho», tinham muita argúcia neste processo de pesca, como em todos. Não admira, porque eram *filhos de peixe*...

De dentro das suas bateiras, ferravam no anzol de uma linha de mão um caranguejo pilado (do mar) por uma das extremidades da sua carcassa de modo a não lhe ferir qualquer parte vital, para o manter vivo no fundo da Ria. Presa ao estropo (de sediela ou de arame de fio de aço fino), levava uma pesada chumbeira para manter a linha, sensivelmente, na perpendicular da bateira ao fundo da Ria. Uma vez sentido o toque do chumbo no fundo, sabia-se, mais ou menos, a distância dele ao anzol em que estava preso o caranguejo e colhia-se tanta linha quanta a que distava entre o chumbo e a isca, que era aproximadamente de uma braça a braça e meia. Isto era para que o isco andasse pelo fundo, deslocando-se livremente de modo a acirrar o robalo, para que ele se atirasse.

Quando os robalos andavam com pouca fome, punham-se a brincar com os caranguejos, como o gato brinca com o rato até o matar para comer. Então, os Calistos, o «Ratinho» e outros pescadores experimentados e muito sensíveis ao toque daqueles peixes na isca, diziam:

— *Lá está um robalo a brincar com o caranguejo na boca, a amassá-lo e a chupar-lhe o miolo da ova.*

Seguidamente, acirravam-no como se faz a um cão tirando-lhe o osso da boca: começavam a puxar a linha lentamente, tentando tirar-lhe da boca o caranguejo. E o robalo, assim acirrado, dava o puxão no caranguejo e ferrava-se no anzol. Se, porém, eles andavam com fome, engoliam o caranguejo inteirinho ou qualquer outro peixe sem, sequer os contundir. No estômago dum robalo com cerca de seis quilos que um dia pesquei, foram por mim encontrados bastantes caranguejos, algumas sardinhas e carapaus quase todos ainda sem uma beliscadura. Que rico estômago eles têm para digerirem tanta comida sem triturar nem mastigar!

E esta pesca ao «tim-tim» — que tão emocionante e por vezes tão rendosa era para os pescadores - amadores e profissionais — acabou inglòriamente. E porquê? Porque os grandes fundos da Barra onde ele se exercia, foram todos assoreados.

GONÇALO MARIA PEREIRA

CARNAVAL, ALEGRIA OU... NADA

Continuação da primeira página

Francamente parece que não vale a pena!

Dantes o Carnaval alimentava a nossa imaginação e fazia-nos vibrar um mês antes e um mês depois de ter acabado. Eu ainda hoje me rio com facécias que presenciei e em que tomei parte.

Primeiro a prepará-lo, organizando grupos, metralha para jogar, a fazer vestidos, inventar máscaras incríveis, partidas — eu sei lá!

Depois durante um mês falava-se do que tinha acontecido, de episódios passados, dos «flirts» ou paixões surgidas nesse período, de umas simplicidade faça rir numa desilusõezitas que magoavam um pouco os corações juvenis, enfim...

Desfaziam-se intrigas que às vezes conseguiam vingar todo o período carnavalesco e sonhava-se com o que se tinha ambicionado e não realizado começando logo a esboçar-se projectos para daí a um ano!

Eu compreendo que esta época em que se exige sempre mais, emoções mais estranhas, e em que se acredita cada vem menos em tudo. Suponho mesmo que dentro de pouco tempo... só um Carnaval na Lua ou no planeta Marte poderá satisfazer os insatisfeitos mortais da era atómica para se sentirem actualizados. Mas sabem lá como era bom e como aqueles folguedos, talvez brutos, convenho, mas inocentes, enleavam a nossa juventude e nos davam tão sã satisfação?

Agora parece não haver reservas de alegria na gente nova, renovação de sentimentos, entusiasmo, confiança.

Vivia-se tanto de tão pouco. com tanta felicidade e um contentamento tão completo! O arrebatamento, a esperança que se punha na mínima coisa, em qualquer brincadeira. E como os ecos de tudo isso se prolongaram ao ponto de, ainda passados tantos anos, vibrarem os nossos corações e nos provocarem uma sensação de pena, quase de dó, pelos jovens de hoje que não conseguem atingir aquela saciedade total e plenitude tranquilizante que se segue à realização seja do que for que se desejou muito!

Já nem se trata agora de Carnaval. O pensamento desviou-se-me para outros assuntos seguindo um raciocínio que me afastou do ponto de partida. Embrenhei-me em ideias gerais alheias ao Carnaval que ainda mal se acabou e já nos dá a sensação de nunca ter existido.

Não, o Carnaval já não tem nada com isto.

Parece-me que é em tudo (menos no trabalho, honra lhes seja e nos ritmos *yé-yé* que falta capacidade de realizar-se, de sentir, de vibrar às nossas novas gerações.

Vejo-lhes sempre um trejeito de indiferença, um ar de amuo com as coisas que se diria não corresponderem nunca ao que esperavam delas mas sem se atreverem a analisá-las e modificá-las. Dá-me a sensação de que esgotam os prazeres sem os ter vivido, de que nada os satisfaz e passam distantes ao lado da alegria, da felicidade, desdenhosos, sem coragem nem desejo de agarrar a vida com as mãos ambas decididos a encará-la de frente no que tem de bom, profundo, sério, delicioso e horrível!

Ouço correntemente falar em frustração com uns grandes ares e um «rictus» de tragédia. Uma vida frustrada... todos frustrados!...

Doentes, sim, anémicos, com uma mentalidade doentia de desânimo, gasta, mas muito literária e artificial. Toda a vida houve malogros e desilusões. Mas daí a estar-se «blasé» de tudo antes de ter vivido, acho demais.

Estarei em erro? Meu Deus! Não será decadência forjada por muitas ideias falsas? E não poderão estas combater-se com algumas lufadas de sã e fecundadora energia?

Eles que o digam.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

O ALUMÍNIO

Continuação da primeira página

aeronáutica, na naval, nas embalagens, nos artigos domésticos, na Arte e por aí fora..., o alumínio tem, cada vez mais, aplicação constante e crescente.

De toda a indústria, é a de automóveis a que mais aplica o alumínio, em razão da sua leveza, (pistons, carters, estruturas) das suas qualidades de bom condutor térmico (blocos cilíndricos e culatras) e das suas possibilidades decorativas (caixilhos de faróis, pára-choques, frizos, punhos de portas, etc.).

Também na indústria de embalagens, além de invólucros de cigarros e de chocolates, a sua utilização, motivada pelas características de impermeabilidade, opacidade aos raios ultra-violetas e inocuidade, se aconselha o alumínio para os mais diversos fins.

Recentemente, a Fábrica de Laminagem de Folha fina, que ALUMÍNIO PORTUGUÊS instalou em Alcochete, brindou os accionistas e os visitantes aos seus pavilhões, em várias feiras industriais, com um rolo de papel de alumínio acompanhado por uma brochura onde se informa que o papel de alumínio é maleável e consistente, impermeável às poeiras e às gorduras e isola por completo, porque não é absorvente, de quaisquer líquidos, os cremes e as gorduras, não deixa penetrar cheiros, não é atacável por bolores nem por insectos, mantém o calor e conserva o frio.

Talvez a leitora goste de saber que os legumes se conservam frescos, quando, antes de os meter no frigorífico, os embrulhar em papel de alumínio. E que a carne, pelo mesmo processo, não descolora, não seca e mantém todo o seu aroma e sabor.

A Arte tem aplicado o alumínio em larga escala, pela sua plasticidade. Assim, a estátua *Victoria*, toda de alumínio, modelação de Remo Rossi, que domina a fachada da biblioteca de Tussin, em Lugano (Suiça), o *Eros* do Memorial Shaftesbury em Picadilly Circus, na Escócia, e a fachada do Centro Técnico do Alumínio, em Paris, que é decorada por uma série de baixos-relevos de T. Riolo sobre o tratamento do alumínio, são três dos múltiplos exemplos da aplicação do alumínio no campo vasto da Arte.

Eis uma síntese vaga, muito vaga, do que é e da utilidade que tem este metal, que, se não é precioso, como o ouro, oferece uma aplicação prática muito mais larga e proveitosa.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Pela Câmara Municipal

● A Câmara tomou conhecimento de que foram incluidas no Plano Ordinário de Melhoramentos Urbanos para 1966, as seguintes obras: — 1) — Construção do Novo Matadouro Municipal; 2) — Rua de Pedro Álvares Cabral, em Cacia; e 3) — Arranjo Urbanístico da Zona Central de de Aveiro.

● Foi concedido o subsídio de 2 000$00 à Cantina da Quinta do Picado.

● Foi considerada desafectada do domínio público uma parcela de terreno no Caminho de Vilar.

Bombeiros Velhos

Continuam a afluir, à benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, generosas dádivas, tendentes a minimizar os vultosos prejuízos originados pelo desastre no pronto-socorro de nevoeiro, ocorrido, como oportunamente anunciámos, em S. Bernardo e por via de falso e criminoso alarme.

Podemos hoje registar mais os seguintes donativos: *Um grupo de amigos da Moita (Oliveirinha)*, 700$00; *Auto-Comercial de Aveiro*, 1 000$00; *Anónimo*, 200$00; outro *Anónimo*, 200$00; *Luís Franco Machado*, 500$00; *Sebastião Amaral*, 500$00; *Grémio do Comércio de Aveiro*, 2 000$00; *Arnaldo Estrela Santos*, 1000$00; *Sociedade Recreio Artístico*, 500$00; *Administração da Companhia Portuguesa de Celulose*, 5 000$00; e do *Corpo de Bombeiros da mesma empresa*, 800$00.

Procissões dos Passos

Precedidas das trasladações das imagens de Nossa Senhora da Soledade, respectivamente para as igrejas da Vera-Cruz e da Misericórdia — efectuadas ontem à noite — vão realizar-se, amanhã e na segunda-feira, as tradicionais e imponentes «Procissões dos Passos» das freguesias da Vera-Cruz e da Glória.

— Na Vera-Cruz, a procissão sai amanhã, pelas 16.30 horas, pelo seguinte itinerário: ruas do Carmo, do Gravito e de Manuel Firmino; Largo da Apresentação; Rua do Sargento Clemente de Morais; Praça do Peixe; Ruas de Trindade Coelho, de João Mendonça e de Viana do Castelo; Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e ruas de Arnelas e do Carmo.

Colaboram a «Banda Amizade» e a «Banda do Asilo-Escola Distrital».

— Na Glória, a procissão sairá na segunda-feira, pelas 16.30 horas, no seguinte itinerário: ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba e de Homem Cristo (Filho); Avenida de Araújo e Silva (até ao Posto da Polícia de Viação e Trânsito); e ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós e de Santa Joana.

No final, na Sé, o Rev.º Padre João Pedro de Abreu Freire fará um sermão. Colaboram a «Banda do Asilo-Escola Distrital» e a «Música Nova de Ílhavo».

Hoje, também na Sé, das 21 às 23 horas, haverá o canto do «Miserere», pela *Schola Cantorum* do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa.

Vende-se

Máquina de costura ALFA, nova.

Informa a Redacção.

A CIDADE

Reunião de Governadores Civis

Na passada segunda-feira, dia 28 de Fevereiro findo, realizou-se na Pousada da Ria uma reunião de trabalhos dos governadores civis dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Lisboa e Vila Real.

Após o almoço, a que assistiram igualmente suas esposas, aquelas autoridades visitaram, nesta cidade, a Exposição do Plano Regional de Aveiro, enquanto as senhoras percorreram o Museu Regional.

Visitantes de Coimbra na Exposição do Plano Regional

Na terça-feira, dia 1 do mês em curso, estiveram nesta cidade, acompanhados pelo Governador Civil de Coimbra, sr. Eng.º Horácio de Moura, os presidentes das câmaras municipais daquele Distrito, para visitarem a Exposição do Plano Regional de Aveiro.

A visita realizou-se por convite da Direcção-Geral de Urbanização, sendo os ilustres visitantes recebidos e acompanhados pelo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada, pelo Director de Urbanização, sr. Eng.º Cunha Amaral, e pelos técnicos que elaboraram o Plano Regional.

Conferência de Fr. Bernardo Domingues, O. P., em Aveiro

Esta noite, pelas 21.30 horas, no salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, o Rev.º Frei Bernardo Domingues, O. P., faz uma conferência, integrada no programa das solenidade quaresmais promovidas pela Paróquia da Glória, subordinada ao tema: «O Homem no Mundo e na Igreja, à Luz do Concílio Vaticano II».

SERFILAN,

TECIDOS E VESTUÁRIO, S.A.R.L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral de «Serfilan, Tecidos e Vestuário, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 15 horas do dia 12 de Março p. f., na sua sede social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) *Apreciar, discutir e aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.*

b) *Eleição dos novos Corpos Gerentes, para o triénio que se segue, em satisfação do disposto nos Art.ºs 9.º, 15.º e 19.º, dos Estatutos Sociais.*

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

Novos Rumos

★ **Dr. João de Almeida**

Para ir chefiar os Serviços do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, deixará, em breve, o cargo de Subdelegado do I. N. T. P. o sr. Dr. João Augusto de Almeida.

Dotado de viva e comunicativa inteligência, o sr. Dr. João de Almeida é exemplo de excepcional tenacidade: como professor do Ensino Primário, consumiu os seus lazeres no estudo do Direito, marcou lugar de Foro com destacada verticalidade e exerceu em Aveiro, com raro espírito de isenção, elevadas funções corporativas.

Auguramos-lhe, no exercício do novo mister, os triunfos que os seus méritos autorizam a prever.

★ **António dos Santos**

Também deixou de exercer as funções de Agente, em Aveiro, da Inspecção do Trabalho o sr. António dos Santos — que se afirmou, ao longo de cerca de cinco anos, como funcionário compreensivo e competente —, para ingressar nos quadros do Banco de Portugal.

Partiu já para a Vila do Heroísmo, onde vai iniciar a sua nova carreira.

★ **Estêvão Rosas**

Apresentou-se, há dias, ao serviço da Correspondência de Aveiro do Banco Pinto & Sotto Mayor — a qual, em breve, será elevada à categoria de Agência —, o sr. Estêvão de Sousa Rosas, que há pouco meses, exerceu, com relevante zelo e aprumo, funções corporativas, como Agente da Inspecção do Trabalho no Distrito.

Concurso Artístico para Jovens

Por iniciativa do Clube dos Jovens Cristãos da Paróquia da Glória, vai realizar-se um concurso artístico, para jovens dos 11 aos 16 anos, sobre os temas da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

Serão aceites trabalhos em pintura, desenho e modelação — que devem ser entregues até 1 de Abril, na Livraria Borges. Haverá prémios para os primeiros classificados, sendo igualmente feita, na «Galeria Borges», uma exposição com os melhores trabalhos presentes no concurso.

A entrega dos trabalhos deve ser acompanhada pelo bilhete de identidade ou cédula pessoal dos concorrentes.

X Aniversário da Radiotelevisão Portuguesa

Na próxima segunda-feira, 7 de Março, data em que justamente completa o seu décimo aniversário (e o nono ano de emissões regulares), a Rádiotelevisão Portuguesa apresenta um programa especial, que terá início às 12.30 horas e incluirá algumas das rubricas de maior agrado do público.

Após a abertura da emissão e da primeira edição do Telejornal, será transmitida Missa dos Estúdios, celebrada pelo sr. Arcebispo de Mitilene.

Haverá, depois, um concerto pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo Maestro Erich Leinsdorf, sendo interpretadas composições de Debussy e Bela Bartock.

Em repetição, serão projectados filmes de mensagens das Forças Armadas em serviço no Ultramar. Haverá o programa da Telescola; exibe-se um filme de longa metragem, na Tarde de Cinema — havendo mais três edições do Telejornal; numa rubrica de Fados, actuam Teresa Tarouca e um grupo de estudantes de Coimbra (António Bernardino, Adriano Correia de Oliveira, António Portugal, Manuel Borralho e Rui Pato).

Depois do habitual Momento Desportivo, transmite-se um documentário filmado em que se resumirá a actividade da R.T.P. ao longo dos seus dez anos de vida, ao serviço da Informação, da Cultura e do Espectáculo. Seguem-se-lhe: TV-Clube, em que será recordada a presença portuguesa nos Grandes Prémios da Eurovisão, através de canções dos nossos representantes naquele certame (António Calvário, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias); a rubrica «A R. T. P. NAS TRES FRENTES DE COMBATE» — reportagem da actividade das Forças Armadas na Guiné, em Angola e em Moçambique; e a apreciada Noite de Teatro, com a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II no conhecido original de Alexandre Casona «As Árvores Morrem de Pé». A peça é encenada por Palmira Bastos, tem direcção de TV de Fernando Frazão, e os seguintes intérpretes e personagens: Palmira Bastos, Lourdes Norberto, Maria Corte Real, Josefina Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão.

Fomento Florestal

Segundo informa o Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, o prazo para entrega de requisições de plantas e sementes que até ao ano passado findava em 31 de Agosto foi antecipado para 31 de Março.

Mais informa o mesmo Organismo que apenas cede plantas e sementes destinadas à arborização de terrenos particulares com capacidade de uso florestal e para fins produtivos.

Os impressos para requisição poderão ser solicitados e entregues na sede do Fundo de Fomento Florestal (Rua do Telhal, 12-1.º em Lisboa), Circunscrições e Administrações Flarestais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Grémios da Lavoura.

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da *«Companhia Aveirense de Moagens», S. A. R. L.*, a reunir-se no próximo dia 19 de Março de 1966, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra, n.º 7 — com a seguinte Ordem do dia:

1.º — *Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1965;*

2.º — *Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.*

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral

José Pereira Tavares

Dactilógrafa

— Menina de 16 anos, com o curso de dactilografia, procura trabalho compatível. Resposta a Rosa Maria Alves Brito. — Olho de Água — Aveiro.

Vende-se

Na Estrada de Taboeira, junto à variante, uma casa e terreno anexo.

Falar com António Pereira dos Santos, Rua das Cardadeiras, 45-Esgueira — Aveiro.

SECRETA NOTARIAL DE EIRO

Prime artório

Certific para efeitos de publicaç ue por escritura de vin cinco de Fevereiro úl o, de folhas trinta e n verso a quarenta e um rso, do Livro para «escr s diversas» número ce quarenta e nove-B, d meiro Cartório desta S taria, *D. Maria Manuel mes da Costa Goes* ou *D ria Manuela Gomes da Goes Rodriguee*, casad José Eduardo Rodrigu professora de Escola Té , ora residente e do iliada em Setúbal, e *D. ria da Graça Gomes da a Goes*, solteira, maior cenciada em Direito e ente e domiciliada nest ade de Aveiro, ambas ui naturais, foram habil as como únicas herdeir ucessíveis de sua mãe *lulieta de La-Salete Gom Braga da Costa Goes* (cu ome de solteira era eta de La-Salete Gon Braga, casada com José A sto Soares da Costa Goe armacêutica, residente e iciliada nesta cidade, aça Catorze de Julho, ero quinze, natural da uesia da Foz do Douro, c lho do Porto, falecida em te e oito de Janeiro de ovecentos e sessenta e , na Casa de Saúde Vera uz, à freguesia da Ve Cruz, desta mesma cid de Aveiro.

Está co me ao original, na p respectiva, nada haven a parte omitida que a ie, restrinja, modifique condicione a parte transc .

Aveiro, s de Março de mil nove tos e sessenta e seis.

O ante,

Luís dos tos Ratola

Litoral ★ Ano X 5-3-1966 ★ N.º 581

Colónias de Férias Infantis

A exemplo do procedimento seguido em anos anteriores, encontra-se aberta na Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, até 31 de Março corrente, a inscrição de crianças, filhos de beneficiários, para a estadia em Colónias de Férias Infantis.

Cine-Clube de Aveiro

Sessão Extraordinária

Hoje, no salão de festas do Grémio do Comércio de Aveiro, realiza-se uma sessão de cinema de amadores de 8 m/m, em que serão projectados filmes de três consagrados especialistas deste género de cinema, cujas produções são consideradas das melhores do mundo.

São os seguintes os filmes:

TERRA ESCALADA, de L. Palisse (França). — O título, no dialecto local quer dizer «terra queimada». Um grito de alarme sobre a invasão industrial numa terra de cultura agrícola do sul da França.

CE FARCEUR DE MOLIÈRE, de A. Saint Foy (França). — Sátira e conceitos filosóficos sobre o valor de uma nota de banco... ilustrada com a efígie de Molière...

SURSIS, de A. Dugardin (Bélgica). — Duas personagens. Dois soldados inimimos. Num episódio descrito com um realismo impressionante, através de uma realização cinematográfica notável.

A entrada é pública, e a sessão terá início às 21.30 horas.

Próximas Sessões

Ainda este mês, e dedicadas aos seus associados, o Cine-Clube de Aveiro promoverá, no Teatro Aveirense, mais duas sessões de cinema, em que serão apresentadas as películas «Uma Vida Difícil» (dia 11) e «O Último Julgamento» (dia 18).

Provimento do lugar de Médico-Director do Dispensário de S. João da Madeira

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso documental para provimento do lugar de *Médico-Director do Dispensário de S. João da Madeira*, com a gratificação mensal de 1.200$00, pelo prazo de 30 dias a contar da data de 25 de Fevereiro, data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, ao qual se poderão candidatar os licenciados em Medicina.

Para mais informações, dirigir-se ao Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro ou de S. João da Madeira.

Café — Passa-se

bem montado e bem afreguesado, a 18 kilómetros de Aveiro. Resposta a este Jornal ao n.º 412.

Nova Reitora do Liceu Feminino de Coimbra

Por ter atingido o limite de idade em Janeiro passado a Reitora do Liceu da Infanta D. Maria, de Coimbra, sr.ª Dr.ª D. Dionísia Camões de Mendonça, vai ser nomeada para o mesmo lugar a sr.ª Dr.ª D. Amélia Cecília Cunha da Rosa Matos que há alguns anos tem exercido o magistério no Liceu desta cidade.

São, deste modo, oficialmente reconhecidos e consagrados os altos méritos desta distinta professora agora chamada a ocupar posição de tanto relevo na vida liceal portuguesa, o que muito nos congratula, embora tenhamos de lamentar o afastamento do nosso meio e do nosso Liceu, que tanto prestigiou.

Apresentamos à nova Reitora os nossos respeitosos cumprimentos e felicitamos também o Liceu pela distinção que sobre ele recai com esta escolha honrosíssima.

Pela Capitania

Movimento marítimo

● Em 14 de Fevereiro, procedente de Bordeus, entrou a barra o navio panamiano «CAPITÃO ABREU», que, no dia imediato saiu para Bordeus.

● Em 24, procedente de Leixões, demandou a barra, o navio alemão «AZTEK».

Casamento

Rapaz solteiro de 22 anos de idade, procura menina solteira, de 16 a 23 anos para fins matrimoniais.

Resposta com foto para: António da Silva Rocha — Furriel Miliciano - S.P.M. 0448.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 5 — As sr.as D. Mécia Alice Robalo de Almeida, esposa do sr. Mariano Marques de Almeida, e prof.ª D. Mariana Filomena Borges de Sousa; os srs. João Pires Metelo Leitão, Abílio Marques, Manuel Picado da Cruz Nordeste e António José Robalo de Almeida; e as meninas Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias, e Maria Joana de Albuquerque Portocarrero Canavarro, filha do sr. Dr. José Manuel Portocarrero Canavarro.

Amanhã, 6 — Os srs. José Ferreira da Costa Mortágua e Ernesto Gomes Vieira, filho do sr. Ernesto Rodrigues Vieira; a menina Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os meninos Vítor Manuel Sandos de Almeida Marcos, filho do sr. José de Almeida Marcos, e Ricardo Jorge Rodrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira.

Em 7 — O Rev.º Padre João Vieira Resende; os srs. Luís José Robalo de Almeida e D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya); e as meninas Maria Helena Lopes Borrego, filho do 2.º Sargento sr. José Maria Borrego, e Maria de Lourdes, filha do sr. Carlos Castro.

Em 8 — Os srs. Dr Álvaro Seiça Neves, Manuel dos Santos Fereira, João da Naia Sardo e Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes; e o menino José Soares de Pinho, filho do sr. José da Naia e Pinho.

Em 9 — A sr.ª D. Maria da Luz Salomé Domingues, residente em Lourenço Marques; e os srs. Antero Simões Veiga, Jaime Costa, Domingos Manuel de Jesus Paulino Marques, residente em Lourenço Marques, e Manuel de Matos, residente na Beira (Moçambique).

Em 10 — As sr.as prof.ª D. Maria Augusta Teixeira Simões, esposa do sr. António Maia Ferreira Santiago, e D. Maria Irene de Almeida; o sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; as meninas Valentina Mota Lima, residente em Luanda, e Maria Clementina Rodrigues da Paula; e os meninos Plínio José da Silva Apresentação, filho do sr. José da Silva Apresentação, e José Henriques de Carvalho, filho do sr. António Henriques de Carvalho.

Em 11 — Os srs. José da Cruz e Sousa e Elói de Oliveira Gomes; as meninas Júlia Maria, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e Maria Susette e Maria do Céu, filhas do sr. Fernando de Matos; e o menino Vítor Manuel da Silva Abrantes, filho do sr. José Manuel Tavares de Abrantes.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 5 — às 21.30 horas

A Máscara do Zorro — filme com Pierre Brice, Alan Steel e Moira Orfei.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e às 21.30 h.

My Fair Lady — Notável película, em *Technicolor* e *Super Panavision*, com Audrey Hepburn, Rex Harrison, Stanley Holloway, Wilfred Hyde-White, Gladis Cooper, Theodore Bikel e Jeremy Brett.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 10 — às 21.30 horas

Chamada para a Morte — um filme policial americano, com Ray Milland, Grace Kelly e Robert Cumings.

Para maiores de 17 anos.

AVEIRO

Terreno de Pinhal, sito na Quinta das Azenhas

Freguesia de Cacia

LEILÃO JUDICIAL

Dia 9, às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra José Maria Pereira da Silva, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que parte do Norte com servidão, do Sul com caminho de ferro, do Nascente com José Maria Tavares e do Poente com servidão. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 47.087 a fls. 50 verso do Livro B-123 e inscrito na matriz predial rústica sob os art.os 7287 e 7288, com o valor matricial de 880$00.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º - Lisboa - Tel. 4 59 34 - 4 62 59

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso, para preenchimento das vagas existentes e das que ocorram no prazo de três anos na categoria de *Ajudante de Guarda-fios*, a que corresponde o salário ilíquido de 40$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 21 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe de instrução primária e os demais requisitos mencionados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, com as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 24 de Fevereiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e primeira secção correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma «Sociedade de Adubos Delago, Limitada», sociedade por quotas com sede no Canal de São Roque, número cento e vinte e um, nesta cidade de Aveiro, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução com processo ordinário que àquela executada move o Banco Nacional Ultramarino, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na Rua do Comércio, número setenta e oito, da cidade de Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 5-3-1966 ★ N.º 581

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 14 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, na execução de sentença que António Simões Maio Caçola, viúvo, lavrador, residente em São Bernardo, move aos executados Joaquim Lourenço de Figueiredo e mulher Maria da Conceição Maia, ele guarda camarário e ela doméstica, residentes em São Bernardo, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

PRÉDIO

Terra de lavradia sita no limite do lugar de São Bernardo, no Areeiro, freguesia da Glória, desta Comarca, a confrontar do Norte e Nascente com herdeiros de Salvador da Maia Gafanhão, do Sul com caminho público e do Poente com Manuel Rodrigues Branco, inscrito na matriz rústica sob o art.º 1.039.

Vai à praça no valor de 3.440$00.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1966

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 581 ★ 5-3-1966

Empregados

— Com prática de balcão, Precisam Papelaria Avenida e Ferragens de Aveiro, Lda.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● A Câmara tomou conhecimento de que foram incluidas no Plano Ordinário de Melhoramentos Urbanos para 1966, as seguintes obras: — 1) — Construção do Novo Matadouro Municipal; 2) — Rua de Pedro Álvares Cabral, em Cacia; e 3) — Arranjo Urbanístico da Zona Central de de Aveiro.

● Foi concedido o subsídio de 2 000$00 à Cantina da Quinta do Picado.

● Foi considerada desafectada do domínio público uma parcela de terreno no Caminho de Vilar.

Bombeiros Velhos

Continuam a afluir, à benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, generosas dádivas, tendentes a minimizar os vultosos prejuízos originados pelo desastre no pronto-socorro de nevoeiro, ocorrido, como oportunamente anunciámos, em S. Bernardo e por via de falso e criminoso alarme.

Podemos hoje registar mais os seguintes donativos: *Um grupo de amigos da Moita (Oliveirinha)*, 700$00; *Auto-Comercial de Aveiro*, 1 000$00; *Anónimo*, 200$00; outro *Anónimo*, 200$00; *Luís Franco Machado*, 500$00; *Sebastião Amaral*, 500$00; *Grémio do Comércio de Aveiro*, 2 000$00; *Arnaldo Estrela Santos*, 1000$00; *Sociedade Recreio Artístico*, 500$00; *Administração da Companhia Portuguesa de Celulose*, 5 000$00; e do *Corpo de Bombeiros da mesma empresa*, 800$00.

Procissões dos Passos

Precedidas das trasladações das imagens de Nossa Senhora da Soledade, repectivamente para as igrejas da Vera-Cruz e da Misericórdia — efectuadas ontem à noite — vão realizar-se, amanhã e na segunda-feira, as tradicionais e imponentes «Procissões dos Passos» das freguesias da Vera-Cruz e da Glória.

— Na Vera-Cruz, a procissão sai amanhã, pelas 16.30 horas, pelo seguinte itinerário: ruas do Carmo, do Gravito e de Manuel Firmino; Largo da Apresentação; Rua do Sargento Clemente de Morais; Praça do Peixe; Ruas de Trindade Coelho, de João Mendonça e de Viana do Castelo; Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e ruas de Arnelas e do Carmo.

Colaboram a «Banda Amizade» e a «Banda do Asilo-Escola Distrital».

— Na Glória, a procissão sairá na segunda-feira, pelas 16.30 horas, no seguinte itinerário: ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba e de Homem Cristo (Filho); Avenida de Araújo e Silva (até ao Posto da Polícia de Viação e Trânsito); e ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós e de Santa Joana.

No final, na Sé, o Rev.º Padre João Pedro de Abreu Freire fará um sermão. Colaboram a «Banda do Asilo-Escola Distrital» e a «Música Nova de Ílhavo».

Hoje, também na Sé, das 21 às 23 horas, haverá o canto do «Miserere», pela *Schola Cantorum* do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa.

Vende-se

Máquina de costura ALFA, nova.
Informa a Redacção.

Reunião de Governadores Civis

Na passada segunda-feira, dia 28 de Fevereiro findo, realizou-se na Pousada da Ria uma reunião de trabalhos dos governadores civis dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Lisboa e Vila Real.

Após o almoço, a que assistiram igualmente suas esposas, aquelas autoridades visitaram, nesta cidade, a Exposição do Plano Regional de Aveiro, enquanto as senhoras percorreram o Museu Regional.

Visitantes de Coimbra na Exposição do Plano Regional

Na terça-feira, dia 1 do mês em curso, estiveram nesta cidade, acompanhados pelo Governador Civil de Coimbra, sr. Eng.º Horácio de Moura, os presidentes das câmaras municipais daquele Distrito, para visitarem a Exposição do Plano Regional de Aveiro.

A visita realizou-se por convite da Direcção-Geral de Urbanização, sendo os ilustres visitantes recebidos e acompanhados pelo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada, pelo Director de Urbanização, sr. Eng.º Cunha Amaral, e pelos técnicos que elaboraram o Plano Regional.

Conferência de Fr. Bernardo Domingues, O. P., em Aveiro

Esta noite, pelas 21.30 horas, no salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, o Rev.º Frei Bernardo Domingues, O. P., faz uma conferência, integrada no programa das solenidade quaresmais promovidas pela Paróquia da Glória, subordinada ao tema: «O Homem no Mundo e na Igreja, à Luz do Concílio Vaticano II».

SERFILAN,

TECIDOS E VESTUÁRIO, S.A.R.L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral de «Serfilan, Tecidos e Vestuário, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 15 horas do dia 12 de Março p. f., na sua sede social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Apreciar, discutir e aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.

b) Eleição dos novos Corpos Gerentes, para o triénio que se segue, em satisfação do disposto nos Art.os 9.º, 15.º e 19.º, dos Estatutos Sociais.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

Novos Rumos

★ Dr. João de Almeida

Para ir chefiar os Serviços do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, deixará, em breve, o cargo de Subdelegado do I. N. T. P. o sr. Dr. João Augusto de Almeida.

Dotado de viva e comunicativa inteligência, o sr. Dr. João de Almeida é exemplo de excepcional tenacidade: como professor do Ensino Primário, consumiu os seus lazeres no estudo do Direito, marcou lugar de Foro com destacada verticalidade e exerceu em Aveiro, com raro espírito de isenção, elevadas funções corporativas.

Auguramos-lhe, no exercício do novo mister, os triunfos que os seus méritos autorizam a prever.

★ António dos Santos

Também deixou de exercer as funções de Agente, em Aveiro, da Inspecção do Trabalho o sr. António dos Santos — que se afirmou, ao longo de cerca de cinco anos, como funcionário compreensivo e competente —, para ingressar nos quadros do Banco de Portugal.

Partiu já para Angra do Heroísmo, onde vai iniciar a sua nova carreira.

★ Estêvão Rosas

Apresentou-se, há dias, ao serviço da Correspondência de Aveiro do Banco Pinto & Sotto Mayor — a qual, em breve, será elevada à categoria de Agência —, o sr. Estêvão de Sousa Rosas, que há pouco meses, exerceu, com relevante zelo e aprumo, funções corporativas, como Agente da Inspecção do Trabalho no Distrito.

Concurso Artístico para Jovens

Por iniciativa do Clube dos Jovens Cristãos da Paróquia da Glória, vai realizar-se um concurso artístico, para jovens dos 11 aos 16 anos, sobre os temas da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

Serão aceites trabalhos em pintura, desenho e modelação — que devem ser entregues até 1 de Abril, na Livraria Borges. Haverá prémios para os primeiros classificados, sendo igualmente feita, na «Galeria Borges», uma exposição com os melhores trabalhos presentes no concurso.

A entrega dos trabalhos deve ser acompanhada pelo bilhete de identidade ou cédula pessoal dos concorrentes.

X Aniversário da Radiotelevisão Portuguesa

Na próxima segunda-feira, 7 de Março, data em que justamente completa o seu décimo aniversário (e o nono ano de emissões regulares), a Rádiotelevisão Portuguesa apresenta um programa especial, que terá início às 12.30 horas e incluirá algumas das rubricas de maior agrado do público.

Após a abertura da emissão e da primeira edição do Telejornal, será transmitida Missa dos Estúdios, celebrada pelo sr. Arcebispo de Mitilene.

Haverá, depois, um concerto pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo Maestro Erich Leinsdorf, sendo interpretadas composições de Debussy e Bela Bartock.

Em repetição, serão projectados filmes de mensagens das Forças Armadas em serviço no Ultramar. Haverá o programa da Telescola; exibe-se um filme de longa metragem, na Tarde de Cinema — havendo mais três edições do Telejornal; numa rubrica de Fados, actuam Teresa Tarouca e um grupo de estudantes de Coimbra (António Bernardino, Adriano Correia de Oliveira, António Portugal, Manuel Borralho e Rui Pato).

Depois do habitual Momento Desportivo, transmite-se um documentário filmado em que se resumirá a actividade da R.T.P. ao longo dos seus dez anos de vida, ao serviço da Informação, da Cultura e do Espectáculo. Seguem-se-lhe: TV-Clube, em que será recordada a presença portuguesa nos Grandes Prémios da Eurovisão, através de canções dos nossos representantes naquele certame (António Calvário, Simone de Oliveira e Madalena Iglésias); a rubrica «A R. T. P. NAS TRÊS FRENTES DE COMBATE» — reportagem da actividade das Forças Armadas na Guiné, em Angola e em Moçambique; e a apreciada Noite de Teatro, com a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II no conhecido original de Alexandre Casona «As Árvores Morrem de Pé». A peça é encenada por Palmira Bastos, tem direcção de TV de Fernando Frazão, e os seguintes intérpretes e personagens: Palmira Bastos, Lourdes Norberto, Maria Corte Real, Josefina Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão.

Fomento Florestal

Segundo informa o Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, o prazo para entrega de requisições de plantas e sementes que até ao ano passado findava em 31 de Agosto foi antecipado para 31 de Março.

Mais informa o mesmo Organismo que apenas cede plantas e sementes destinadas à arborização de terrenos particulares com capacidade de uso florestal e para fins produtivos.

Os impressos para requisição poderão ser solicitados e entregues na sede do Fundo de Fomento Florestal (Rua do Telhal, 12-1.º em Lisboa), Circunscrições e Administrações Flarestais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Grémios da Lavoura.

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da «*Companhia Aveirense de Moagens*», *S. A. R. L.*, a reúnir-se no próximo dia 19 de Março de 1966, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra, n.º 7 — com a seguinte Ordem do dia:

1.º — *Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas ao Conselho de Administração, referente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1965;*

2.º — *Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.*

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral
José Pereira Tavares

Dactilógrafa

— Menina de 16 anos, com o curso de dactilografia, procura trabalho compatível. Resposta a Rosa Maria Alves Brito. — Olho de Água — Aveiro.

Vende-se

Na Estrada de Taboeira, junto à variante, uma casa e terreno anexo.

Falar com António Pereira dos Santos, Rua das Cardadeiras, 45-Esgueira — Aveiro.

SECRETA[NOTARIAL] DE[IRO]

Prime[ir]artório

Certific[a] para efeitos de publicaç[ão] que por escritura de vi[nte e] cinco de Fevereiro úl[timo], de folhas trinta e n[o] verso a quarenta e um [ver]so, do Livro para «escr[itura]s diversas» número ce[m] quarenta e nove-B, d[o] meiro Cartório desta S[ecre]taria, *D. Maria Manuel[a Go]mes da Costa Goes* ou *D[.] [M]aria Manuela Gomes da [Costa] Goes Rodriguee*, casada [com] José Eduardo Rodrigu[es,] professora de Escola Té[cnica], ora residente e do[mic]iliada em Setúbal, e *D[. Ma]ria da Graça Gomes da [Cost]a Goes*, solteira, maior[, li]cenciada em Direito e [resid]ente e domiciliada nest[a cid]ade de Aveiro, ambas [aq]ui naturais, foram habil[itad]as como únicas herdeir[as s]ucessíveis de sua mãe *[Ju]lieta de La-Salete Gom[es] Braga da Costa Goes* (cu[jo n]ome de solteira era [Jul]ieta de La-Salete Gon[es] Braga, casada com José A[ugu]sto Soares da Costa Goe[s,] farmacêutica, residente e [dom]iciliada nesta cidade, [Pr]aça Catorze de Julho, [nú]mero quinze, natural da [fre]guesia da Foz do Douro, c[once]lho do Porto, falecida em [vin]te e oito de Janeiro de [mil n]ovecentos e sessenta e [], na Casa de Saúde Vera[-Cr]uz, à freguesia da Ve[ra-]Cruz, desta mesma cid[ade] de Aveiro.

Está co[nfor]me ao original, na p[arte] respectiva, nada haven[do n]a parte omitida que a[lte]re, restrinja, modifique [ou] condicione a parte transc[rit]a.

Aveiro, [] de Março de mil nove[cen]tos e sessenta e seis.

O [Aju]dante,

Luís dos [Sa]ntos Ratola

Litoral ★ Ano XII 5-3-1966 ★ N.º 591

Colónias de Férias Infantis

A exemplo do procedimento seguido em anos anteriores, encontra-se aberta na Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, até 31 de Março corrente, a inscrição de crianças, filhos de beneficiários, para a estadia em Colónias de Férias Infantis.

Cine-Clube de Aveiro

Sessão Extraordinária

Hoje, no salão de festas do Grémio do Comércio de Aveiro, realiza-se uma sessão de cinema de amadores de 8 m/m, em que serão projectados filmes de três consagrados especialistas deste género de cinema, cujas produções são consideradas das melhores do mundo.

São os seguintes os filmes:

TERRA ESCALADA, de L. Palisse (França). — O título, no dialecto local quer dizer «terra queimada». Um grito de alarme sobre a invasão industrial numa terra de cultura agrícola do sul da França.

CE FARCEUR DE MOLIÈRE, de A. Saint Foy (França). — Sátira e conceitos filosóficos sobre o valor de uma nota de banco... ilustrada com a efígie de Molière...

SURSIS, de A. Dugardin (Bélgica). — Duas personagens. Dois soldados inimimos. Num episódio descrito com um realismo impressionante, através de uma realização cinematográfica notável.

A entrada é pública, e a sessão terá início às 21.30 horas.

Próximas Sessões

Ainda este mês, e dedicadas aos seus associados, o Cine-Clube de Aveiro promoverá, no Teatro Aveirense, mais duas sessões de cinema, em que serão apresentadas as películas «Uma Vida Difícil» (dia 11) e «O Último Julgamento» (dia 18).

Provimento do lugar de Médico-Director do Dispensário de S. João da Madeira

Para os devidos efeitos se publica que está aberto concurso documental para provimento do lugar de *Médico-Director do Dispensário de S. João da Madeira*, com a gratificação mensal de 1.200$00, pelo prazo de 30 dias a contar da data de 25 de Fevereiro, data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, ao qual se poderão candidatar os licenciados em Medicina.

Para mais informações, dirigir-se ao Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro ou de S. João da Madeira.

Café — Passa-se

bem montado e bem afreguesado, a 18 kilómetros de Aveiro. Resposta a este Jornal ao n.º 412.

Nova Reitora do Liceu Feminino de Coimbra

Por ter atingido o limite de idade em Janeiro passado a Reitora do Liceu da Infanta D. Maria, de Coimbra, sr.ª Dr.ª D. Dionísia Camões de Mendonça, vai ser nomeada para o mesmo lugar a sr.ª Dr.ª D. Amélia Cecília Cunha da Rosa Matos que há alguns anos tem exercido o magistério no Liceu desta cidade.

São, deste modo, oficialmente reconhecidos e consagrados os altos méritos desta distinta professora agora chamada a ocupar posição de tanto relevo na vida liceal portuguesa, o que muito nos congratula, embora tenhamos de lamentar o afastamento do nosso meio e do nosso Liceu, que tanto prestigiou.

Apresentamos à nova Reitora os nossos respeitosos cumprimentos e felicitamos também o Liceu pela distinção que sobre ele recai com esta escolha honrosíssima.

Pela Capitania

Movimento marítimo

● Em 14 de Fevereiro, procedente de Bordeus, entrou a barra o navio panamiano «CAPITÃO ABREU», que, no dia imediato saiu para Bordeus.

● Em 24, procedente de Leixões, demandou a barra, o navio alemão «AZTEK».

Casamento

Rapaz solteiro de 22 anos de Idade, procura menina solteira, de 16 a 23 anos para fins matrimoniais.

Resposta com foto para: António da Silva Rocha — Furriel Miliciano - S.P.M. 0448.

AVEIRO

Terreno de Pinhal, sito na Quinta das Azenhas
Freguesia de Cacia

LEILÃO JUDICIAL

Dia 9, às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra José Maria Pereira da Silva, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que parte do Norte com servidão, do Sul com caminho de ferro, do Nascente com José Maria Tavares e do Poente com servidão. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 47.087 a fls. 50 verso do Livro B - 123 e inscrito na matriz predial rústica sob os art.os 7287 e 7288, com o valor matricial de 880$00.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º - Lisboa - Tel. 4 59 34 - 4 62 59

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 5 — As sr.as D. Mécia Alice Robalo de Almeida, esposa do sr. Mariano Marques de Almeida, e prof.ª D. Mariana Filomena Borges de Sousa; os srs. João Pires Metelo Leitão, Abílio Marques, Manuel Picado da Cruz Nordeste e António José Robalo de Almeida; e as meninas Maria Luísa de Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias, e Maria Joana de Albuquerque Portocarrero Canavarro, filha do sr. Dr. José Manuel Portocarrero Canavarro.

Amanhã, 6 — Os srs. José Ferreira da Costa Mortágua e Ernesto Gomes Vieira, filho do sr. Ernesto Rodrigues Vieira; a menina Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os meninos Vítor Manuel Sandos de Almeida Marcos, filho do sr. José de Almeida Marcos, e Ricardo Jorge Rodrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira.

Em 7 — O Rev.º Padre João Vieira Resende; os srs. Luís José Robalo de Almeida e D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya); e as meninas Maria Helena Lopes Borrego, filho do 2.º Sargento sr. José Maria Borrego, e Maria de Lourdes, filha do sr. Carlos Castro.

Em 8 — Os srs. Dr Álvaro Seiça Neves, Manuel dos Santos Fereira, João da Naia Sardo e Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes; e o menino José Soares de Pinho, filho do sr. José da Naia e Pinho.

Em 9 — A sr.ª D. Maria da Luz Salomé Domingues, residente em Lourenço Marques; e os srs. Antero Simões Veiga, Jaime Costa, Domingos Manuel de Jesus Paulino Marques, residente em Lourenço Marques, e Manuel de Matos, residente na Beira (Moçambique).

Em 10 — As sr.as prof.ª D. Maria Augusta Teixeira Simões, esposa do sr. António Maia Ferreira Santiago, e D. Maria Irene de Almeida; o sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; as meninas Valentina Mota Lima, residente em Luanda, e Maria Clementina Rodrigues da Paula; e os meninos Plínio José da Silva Apresentação, filho do sr. José da Silva Apresentação, e José Henriques de Carvalho, filho do sr. António Henriques de Carvalho.

Em 11 — Os srs. José da Cruz e Sousa e Elói de Oliveira Gomes; as meninas Júlia Maria, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e Maria Susette e Maria do Céu, filhas do sr. Fernando de Matos; e o menino Vítor Manuel da Silva Abrantes, filho do sr. José Manuel Tavares de Abrantes.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 5 — às 21.30 horas

A Máscara do Zorro — filme com Pierre Brice, Alan Steel e Moira Orfei.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e às 21.30 h.

My Fair Lady — Notável película, em *Technicolor* e *Super Panavision*, com Audrey Hepburn, Rex Harrison, Stanley Holloway, Wilfred Hyde-White, Gladis Cooper, Theodore Bikel e Jeremy Brett.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 10 — às 21 30 horas

Chamada para a Morte — um filme policial americano, com Ray Milland, Grace Kelly e Robert Cumings.

Para maiores de 17 anos.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso, para preenchimento das vagas existentes e das que ocorram no prazo de três anos na categoria de *Ajudante de Guarda-fios*, a que corresponde o salário ilíquido de 40$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 21 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe de instrução primária e os demais requisitos mencionados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, com as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 24 de Fevereiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e primeira secção correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma «Sociedade de Adubos Delago, Limitada», sociedade por quotas com sede no Canal de São Roque, número cento e vinte e um, nesta cidade de Aveiro, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução com processo ordinário que àquela executada move o Banco Nacional Ultramarino, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na Rua do Comércio, número setenta e oito, da cidade de Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1966

O Escrivão de Direito,
Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ 5-3-1966 ★ N.º 591

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 14 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro, na execução de sentença que António Simões Maio Caçola, viúvo, lavrador, residente em São Bernardo, move aos executados Joaquim Lourenço de Figueiredo e mulher Maria da Conceição Maia, ele guarda camarário e ela doméstica, residentes em São Bernardo, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

PRÉDIO

Terra de lavradia sita no limite do lugar de São Bernardo, no Areeiro, freguesia da Glória, desta Comarca, a confrontar do Norte e Nascente com herdeiros de Salvador da Maia Gafanhão, do Sul com caminho público e do Poente com Manuel Rodrigues Branco, inscrito na matriz rústica sob o art.º 1.039.

Vai à praça no valor de 3.440$00.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1966

O Escrivão de Direito,
Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 591 ★ 5-3-1966

Empregados

— Com prática de balcão. Precisam Papelaria Avenida e Ferragens de Aveiro, Lda.

Coutinho & Filhos, Limitada

Cartório Notarial de Ílhavo

Lic. Manuel Faim Pessoa, Notário deste Concelho

Certifico que, por escritura de sete do corrente, no Cartório Notarial de Ílhavo a cargo do Notário Licenciado Manuel Faim Pessoa, de folhas setenta e sete verso a oitenta e uma, do Livro de notas número A - catorze, foi constituída entre Narciso Augusto Coutinho, Mário Canedo Coutinho e Álvaro Coutinho, todos casados, mecânicos e residentes no lugar de Olho de Água, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual passa a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a Firma *«Coutinho & Filhos, Limitada»*, tem a sua sede no lugar de Olho de Água, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro.

2.º

O seu objecto principal é a indústria de serralharia mecânica com todas as actividades congéneres.

§ único

Poderá dedicar-se a qualquer outro ramo industrial ou comercial, comulativo ou não com aquele seu principal objecto, desde que seja legal e a Sociedade nisso acorde.

3.º

Durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

4.º

O capital social é do montante de cem mil escudos, dividido em três quotas: — duas do valor de quarenta e sete mil e quinhentos escudos cada, pertencentes a cada um dos sócios Mário Canedo Coutinho e Álvaro Coutinho, e uma de cinco mil escudos, valor atribuído ao Alvará número cinquenta e nove mil novecentos e trinta e três, de segunda classe, passado em dezanove de Outubro de mil novecentos sessenta e quatro pelo Director Geral dos Serviços Industriais e registado na Segunda Circunscrição Industrial, em Coimbra em vinte e cinco de Novembro do mesmo ano, e todos os direitos industriais, com que o sócio Narciso Augusto Coutinho entra para a Sociedade.

§ único

O capital correspondente às quotas dos sócios *Mário* Canha, digo, *Mário* Canedo Coutinho e Álvaro Coutinho acha-se já todo realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social.

5.º

E' proibida a divisão de quotas.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, à qual é, também, nesse caso, reservado o direito de preferência na sua aquisição, sendo-o ainda e em segundo lugar, aos sócios.

§ único

Para a prestação do consentimento previsto neste artigo, é necessária a deliberação social tomada por maioria de dois terços dos votos de todo o capital.

7.º

As notificações para aquele efeito são feitas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas à Sociedade e a cada um dos sócios restantes.

8.º

E' permitida a amortização de quotas nos seguintes casos:

a) — Se o sócio, por actos ou factos, pela palavra ou por escrito, desacreditar ou tentar desacreditar a sociedade.

b) — Se a quota for arrestada, penhorada, dada em penhor ou de alguma forma correr a contingência efectiva de vir a ser vendida judicialmente;

c) — No caso de morte ou interdição com caracter permanente de qualquer dos sócios desde que entre os respectivos herdeiros não haja completo acordo relativamente ao destino a dar à quota e à representação desta na Sociedade.

§ único

A amortização deverá ser deliberada por maioria de dois terços dos votos de todo o capital e far-se-há com base em balanço especialmente organizado para o efeito, considerando-se efectuada pela outorga da competente escritura ou, em caso de recusa, pela consignação em depósito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, em Aveiro, da importância respectiva.

9.º

A gerência da Sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes. Na primeira assembleia geral que se efectuar determinar-se-ão os seus vencimentos e gratificações.

10.º

Em Juizo e fora dele, activa e passivamente, será a Sociedade representada por um dos sócios gerentes designado naquela primeira assembleia.

§ único

Para obrigar a Sociedade em actos ou contratos, que não sejam de mero expediente, é necessária a assinatura de dois sócios.

11.º

E' vedado a esta Sociedade tomar a posição de fiadora ou outra idêntica ou de responsabilidade juridicamente considerada igual.

§ único

Exceptua-se quanto à posição consignada no corpo deste artigo, se se tratar dum sócio, mas neste caso terá a Sociedade que deliberar por maioria de dois terços dos votos do capital social.

12.º

Salvo os casos em que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com aviso de recepção e com oito dias de antecedência.

13.º

Nenhum dos sócios poderá, por si, por interposta pessoa ou associado com outrem, exercer comércio ou indústria idênticas às que a Sociedade explorar, a não ser que seja devidamente autorizado pela Sociedade.

§ único

O desrespeito do consignado no corpo deste artigo, faz incorrer o sócio na perda da sua quota e toda a posição e demais direitos que tenha nesta Sociedade, a favor da mesma.

14.º

Os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo estar apurados e assinados até trinta e um de Março do ano imediato.

15.º

Em tudo o omisso regulará o preceituado na lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

E' extracto que fiz extrair e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra.

Cartório Notarial de Ílhavo, dezoito de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Notário,

Manuel Faim Pessoa

Litoral ★ Ano XII ★ 5-3-966 ★ N.º 591

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este meio se faz público que até ao dia 9 do próximo mês de Março, se recebem propostas, em carta, dirigidas a Manuel da Cruz e Sousa, Rua de Passos Manuel, 34, Aveiro, Administrador da massa falida de *Martins & Ferreira, Limitada*, para a compra, em conjunto, dos bens apreendidos para a referida massa falida, os quais constam de:

Maquinismo para a indústria de ferragens devidamente montado, composto de foron de fundição; ventoinha agrupada com motor eléctrico; esmeris eléctricos; tornos de bancadas; bancadas em ferro e madeira; peneiros; caixas de moldes de areia; cadinhos; balancés e respectivos acessórios; máquinas de furar, com motor eléctrico; limadores; polidores eléctricos; máquina aspiradora dos polidores, com motor eléctrico; transmissões dos polidores; um torno mecânico com motor eléctrico; um torno mecânico, tipo revólver, com motor eléctrico; uma balança decimal, grande; um tanque em lousa com líquido para cromagem; um tanque em ferro, com motor eléctrico; um aferidor dos ácidos, com motor eléctrico; um gerador de corrente, com motor eléctrico; um alternador eléctrico de corrente; potes em grez, um tanque, chaminé, motor e ventoinha; resistências eléctricas; um lote de material novo, fabricado, para venda; uma bicicleta, usada, para homem, em mau estado; uma bicicleta motorizada «Famel» (DKW), usada; material de incêndio; sucata diversa; ferramentas; material em ferro e latão; uma máquina de escrever marca «Halda» em mau estado; mesas, cadeiras e estantes; e outros artigos que fazem parte dos bens arrolados.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1966

O Administrador da massa falida,

Manuel da Cruz e Sousa

Litoral N.º 591 ★ Ano-XII ★ Aveiro, 5-3-66

Continuação da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

vitória ali obtida pela Académica; — nas Antas, os portistas fizeram 3-0 diante da C. U. F., resultado que rectifica o empate da primeira volta e, ao mesmo tempo, é como que passaporte para os portistas se fixarem no terceiro lugar; — em Aveiro, por último, temos que o Beira-Mar logrou, finalmente, ultrapassar a barreira dos três golos, conseguindo expressiva, oportuna e magnífica vitória sobre o Sporting de Braga.

Os beiramarenses ,em resultado deste desfecho, igualaram a equipa do Desportivo da C. U. F., dando mais um firme e decidido passo para afastarem, quase definitivamente, os perigos da despromoção. Efectivamente, conquanto ainda possível, é improvável que a equipa aveirense deixe de pertencer ao elenco da divisão principal do futebol português. Motivo, portanto, de satisfação para os desportistas de Aveiro.

Beira-Mar — Braga

rou entre Abdul e Nartanga, este último efectuou um centro, que Coimbra interceptou de forma deficiente, ao pretender dar o esférico ao seu guarda-redes. Com muito oportunismo, GAIO surgiu na jogada, apossou-se da bola e atirou como quis, encerrando a contagem.

●

Num rectângulo que fortes chuvadas haviam empapado, deixando mesmo vastos lençóis líquidos à tona do «pelado», as equipas do Beira-Mar e do Sporting de Braga efectuaram, no domingo, um excelente desafio de campeonato, proporcionando magnífico espectáculo de futebol — sobretudo tendo em atenção as ingratas e difíceis condições do campo.

Necessitando mais de um triunfo (sinónimo de quase total libertação de preocupações quanto à sua permanência no torneio máximo), os auri-negros entraram em ritmo de ataque avassalador, num rompante que deixou sem fôlego os bracarenses, e, pelo tempo adiante em toda a primeira parte, desbobinaram um futebol de autêntico regalo, em boa verdade espectacular e brilhante!

Positivamente, os arsenalistas ficaram K. O. logo no primeiro *round* — e, durante a metade inicial do desafio, jamais viriam a encontrar antídoto para o excelente *association* dos homens de Aveiro, os onze a jogarem como se um fossem, isto é, formando um bloco sólido, unido e muito firme. Os beiramarenses, realmente, praticaram um futebol adulto, sabendo ser incisivos e conscientes — sempre com o pensamento virado para a obtenção de golos.

Seguríssimos na defesa, que chegou e sobrou para os raros, débeis e inconsequentes contra-ataques dos bracarenses (Marçal alçapremando-se a grande altura, logo seguido pelo argentino Garcia — um ex-avançado e um ex-goleador que perfeitamente soube adaptar-se a *back* lateral); e com total supremacia a meio-campo, pela permanente e clarividente tarefa desenvolvida por Abdul e por Brandão — os aveirenses mantiveram-se em pleno labor ofensivo, já que também os dianteiros souberam corresponder ao trabalho desenvolvido pelos restantes compartimentos da equipa.

Os avançados locais, activos, empreendedores, imaginosos e rematadores, exploraram da melhor forma a vulnerabilidade da defensiva bracarense, fazendo com que os golos surgissem com naturalidade e em boa cadência, dando expressão positiva e certa ao irresistível trabalho global da equipa. Aliás, e com uma pontinha de *chance* por seu lado, os beiramarenses podiam ter feito subir mais ainda os números (4-1) com que se chegou ao intervalo, sem margem para admiração.

●

Na segunda parte, o Braga comandou as operações durante meia hora, sensivelmente, tirando directo partido do abaixamento dos homens da manobra beiramarense a meio terreno. Neste sector, mas aí sòmente, os minhotos conseguiram avantajar-se e valorizaram o prélio, mercê da sua disciplina de jogo, de facto vistoso e agradável.

Os bracarenses, no entanto, embora briosos e combativos, falharam rotundamente na concretização (mérito inteiro da boa exibição dos *backs* de Aveiro), e apenas duas vezes criaram real perigo: aos 54 m., no seguimento de um pontapé livre apontado por José Maria, Perrichon emendou de cabeça, a pouca distância de Vítor, proporcionando ao guardião local a «defesa da tarde»; e aos 65 m., Mário, depois de se haver isolado, rematou à figura do mesmo Vítor. Goradas estas oportunidades, que, quando muito, teriam predisposto a equipa para lutar por derrota menos expressiva (seria rematada estultícia pensar-se em qualquer *volte-face* quanto a vencedor do jogo...), os bracarenses continuaram animosos, procurando ao menos segurar a bola em seu poder, assim evitando que fossem os locais a tomar o comando do jogo. De mais, os minhotos norteavam o seu labor num rígido controle aos movimentos dos arietes beiramarenses, procurando dificultar-lhes a acção — e conseguiram-no, ainda que afortunadamente.

Refeito desse colapso, o Beira-Mar veio a concluir o jogo em beleza, exercendo pressão nos quinze minutos derradeiros — em que, compreensivelmente, já não actuou com a frescura e o brilhantismo do primeiro tempo. Isso lhe bastou, no entanto, para obter mais um golo — isto após longo rosário de perdidas flagrantes que, a concretizarem-se, produziriam resultado histórico e seriam, em certa medida, castigo imerecido para os visitantes. Refira-se, que todavia, que o *score* só não subiu porque Armando II, em duas defesas de grande classe, evitou outros tantos golos; porque Nartanga, outras tantas vezes, e de forma incrível, desaproveitou autênticos «passes de bandeja»; e ainda porque Gaio, o mais esclarecido dos dianteiros aveirenses, foi, ao mesmo tempo, manifestamente desafortunado na finalização.

Vitória, portanto, sem reticências da equipa que melhor jogou e inteiramente sube merecê-la — em desafio que foi modelarmente correcto e, repetimos, constituiu magnífico espectáculo, um espectáculo de regalo.

●

O trabalho do árbitro conimbricense sr. Renato Santos, sem bem auxiliado, merece a nota de excelente!

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 27 DO TOTOBOLA ★

13 de Março de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Portim. - Benfica			2
2	Barreirense - Leix.	1		
3	Sporting - C. U. F.	1		
4	S.L.Oliv.-Odivelas	1		
5	Alverca-Vilafranq.	1		
6	Amarante - Aves	1		
7	Ermesin. - Avintes	1		
8	Amora - G. do Sul	1		
9	Estarreja - Alba			2
10	Pontev. - Espanhol	1		
11	Valênc.-At. Madrid		x	
12	Bétis - Saragoça		x	
13	Maiorca - Sevilha	1		

SUMÁRIO DISTRITAL

PROVAS DA A. F. A.

I DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada:

Esmoriz - Valecambrense . . 3-2
Cucujães - Paços de Brandão 3-1
Recreio - Feirense 1-1
Anadia - Bustelo 2-1
Estarreja - O. do Bairro . . 0-0
S. João de Ver - Valonguense 5-0
Arrifanense - Alba 1-3

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas		P.
FEIRENSE	23	19	4	0	69	18	65
Alba	23	15	4	4	57	26	57
Recreio	23	14	6	3	42	25	57
Esmoriz	23	15	4	4	46	31	57
P. Brandão	23	11	5	7	36	30	50
O. do Bairro	23	10	2	11	40	41	45
Valecam. (x)	23	11	0	12	58	42	44
Cucujães	23	6	7	10	37	48	42
S. João Ver	23	7	5	11	35	41	42
Anadia	23	5	6	12	33	47	39
Arrifanen. (x)	23	6	5	12	36	52	39
Estarreja	23	2	10	11	21	45	37
Bustelo	23	4	5	14	31	49	36
Valonguense	23	3	3	17	19	65	32

(x) Têm uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

P. de Brandão - Valecamb (3-2)
Feirense - Cucujães (1-1)
Bustelo - Recreio (1-2)
O. do Bairro - Anadia (3-0)
Valonguense - Estarreja (2-2)
Alba - S. João de Ver (2-1)
Arrifanense - Esmoriz (1-2)

JUVENIS

Fase final — 6.ª jornada:

Recreio - Beira-Mar 0-2
Anadia - Espinho 1-0
Ovarense - Sanjoanense . . 3-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas		P.
Beira-Mar	6	4	2	—	14	3	16
Sanjoanense	6	4	—	2	9	6	14
Ovarense	6	3	1	2	12	5	13
Espinho	6	1	2	3	4	7	10
Recreio	6	2	—	4	3	15	10
Anadia	6	1	1	4	3	9	9

Jogos para amanhã:

Espinho - Recreio (1-2)
Beira-Mar - Ovarense (1-0)
Sanjoanense - Anadia (1-0)

BASQUETEBOL

Sporting Figueirense conseguiu, então, igualar e passar a vencer (10-12). De novo o aveirenses voltaram ao comando, que os visitantes ameaçavam de perto (21-19), quando, à beira do intervalo, os alvi-rubros, numa «explosão», ganharam melhor dianteira (com três «cestas» a fio). No segundo tempo, os figueirenses recuperaram progressivamente, até empatarem (44-44), ficando depois uma vez (45-46) na situação de vitoriosos. Refazendo-se do golpe (e porque os visitantes se deslumbraram um pouco...) o Galitos logrou mais três «cestas» seguidas (51-46), que lhe deram o alento necessário para garantir o triunfo.

Arbitragem certa, em jogo sem problemas e modelarmente correcto.

A. F. de Aveiro na Federação de Futebol

Continuação da última página

para serem presentes à F. P. F., não se limitou a classificar o chamado «caso Lourosa» de «situação paradoxal, incongruente, bizarra, anti-desportiva /.../, mas real e existente na Associação de Futebol de Aveiro»; o Advogado ilustre — que certamente não foi procurado pelos constituintes apenas como douto causídico, mas como causídico igualmente douto em assuntos desportivos, particularmente autorizado pelas suas elevadas funções no concerto nacional do Futebol — escreveu, com referência à determinação em causa da A. F. A. e às suas consequências, estas palavras, tão escusadas quanto contundentes: *«isto se chama legislar com os pés no ar»*!!!

Ora a A. F. A., não podendo conceder a esta expressão o intuito de classificá-la como etérea e sublime forma que se desprende da terra para decretar à maneira dos anjos, tomou-a ao rés do eufemismo; e este, no caso, só poderia significar que a A. F. A. pensa (?) com asinina e orelhuda cabeça, para agir com os pés lançados no espaço em irracional violência...

(Diga-se, em parêntesis, que a A. F. A. se não deslustra do procedimento, já que o mesmo foi, em confirmação do que decidiu, o da esclarecida Direcção da F. P. F. e o do ilustre Director-Geral dos Desportos. Caso, em suma, em que a pedra lançada contra a A. F. A. bateu em cheio no Governo e na própria Entidade máxima do Futebol Português, que o distinto causídico hoje serve no acume).

A A. F. A. desculparia a frase, se proferida na incontinência dum entusiasmo oratório; mas não poderia aceitar, sem se diminuir, a expressão escrita e, por isso, ponderada, provinda como foi de personalidade que se habituara a colocar no tope da sua veneração.

E, sem se afundar, até abismos onde não cabe o prestígio em que tem de autorizar-se, também a A. F. A. não poderia comparecer em assembleia onde o anfitrião era precisamente o seu ofensor, enquanto o apodo não fosse suavizado ou justificado por forma conciliadora.

Assim desfeita a tormenta, a A. F. A. quer afirmar que os ventos em que a tempestade se gerou não atingiram as amistosas relações, que sempre a ligaram à sua digna congénere do Porto; e nem, agora, — sequer em hipótese — pode pensar-se em ressentimento, até porque o Presidente da Associação de Futebol do Porto, hoje, só virtualmente se encontra adstrito à Associação de Futebol nortenha.

E porque S. Ex.ª, por regularíssimo sufrágio, bem significativo na sua majoritária expressão, foi guindado às responsabilidade de elevadíssimas funções, a A. F. A. aproveita o ensejo para saudar o novo Presidente do Congresso da F. P. F., augurando-lhe o profícuo exercício que os seus inegáveis merecimentos autorizam a prever.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1966

Pela Direcção da A. F. A.
O Presidente,
a) FRANCISCO GOMES DA CRUZ

Caldas, 31 — Esgueira, 34

Jogo nas Caldas da Rainha, sob arbitragem do sr. António Capela, de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

CALDAS — Joaquim Morais 2-2, José Morais 2-4, Clérigo 2-2, Costa 6-8, Martins e Figueiredo 0-3.

ESGUEIRA — Ravara 2-0, Raul 0-1, Cadete 4-5, Salviano 12-4, José Luís, Vinagre 2-2, Figueiredo, Sebastião 0-2, Marques e Américo.

1.ª parte: 12-20. 2.ª parte: 19-14.

Bom triunfo dos esgueirenses, que sempre comandaram a marcação mas que iam apanhando um grande susto, quase ao concluir-se o desafio, já que os caldenses operaram notável recuperação, levando a marca de 22-34 para 31-34... — tudo dentro dos últimos quatro minutos do encontro, em que a turma aveirense ficou a zero...

✶

Jogos para a 9.ª jornada:

ESGUEIRA — NAVAL
CALDAS — LEÇA
C. D. U. P. — GUIFÕES
GINÁSIO — SANGALHOS
EDUCAÇÃO FÍSICA — OLIVAIS
SANJOANENSE — FLUVIAL

PROVAS DA F. N. A. T.

Campeonato Distrital de Aveiro

Com toda a regularidade, este torneio tem vindo a ser disputado por três equipas, que, até ao momento, registaram os seguintes resultados:

CELULOSE — FÁBRICA ALELUIA 41-17
CELULOSE — SACHS 20-21
FÁBRICA ALELUIA — SACHS... 27-13
FÁBRICA ALELUIA — CELULOSE 40-32

Para se completar o presente compeonato, faltam apenas dois encontros, ambos marcados para Sangalhos:

Hoje — SACHS — CELULOSE
Em 23 — SACHS — FÁBRICA ALELUIA

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — NORTE

O mau tempo voltou a prejudicar a normal sequência da prova, impedindo que três desafios da oitava jornada (Guifões-Naval, Educação Física-Sanjoanense e Leça-C. D. U. P.) se realizassem.

Nos jogos realizados, apuraram-se estas marcas:

CALDAS — ESGUEIRA 31-34
OLIVAIS — GINÁSIO 30-31
SANGALHOS — FLUVIAL 40-45

A A. F. de Aveiro na Federação de Futebol

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

declarações de S. Ex.ª na Reunião do Porto, constantes da acta ora em apreço. Mas, das palavras então proferidas por S. Ex.ª, resulta ainda que o melindre da A.F.A. derivaria de mera intervenção do Advogado num diferendo em que a mesma A. F. A. era parte contrária. Quer dizer: a A. F. A., confundindo o jurista com o dirigente desportivo, teria entendido — e muito mal — que, na emergência, aquela dupla qualidade de S. Ex.ª deveria impor ao homem de Leis a abstenção de Pilatos.

A ser assim, a A. F. A. não teria, com efeito, motivo sério e razoável que justificasse a sua ausência numa Reunião para que fora amàvelmente convidada.

Mas não foi assim: — a A. F. A. declinou o convite tão-sòmente porque o Ex.mo Presidente da Associação de Futebol do Porto, que tão relevantemente pontificava na casa onde a Reunião iria efectuar-se, agravara a convidada, não pela profissional interferência do causídico no litígio, mas pelo inútil desabrimento com que nele pleiteou.

Com efeito:

O ilustre Advogado, nas alegações que redigiu

Continua na página 7

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 21.ª JORNADA:

PORTO — C. U. F.	3-0
GUIMARÃES — LEIXÕES	0-1
BARREIRENSE — BENFICA	1-7
LUSITANO — BELENENSES	1-3
VARZIM — ACADÉMICA	1-2
BEIRA-MAR — BRAGA	5-1
SPORTING — SETÚBAL	4-0

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	21	15	4	2	58-17	34
Benfica	21	15	4	2	63-24	34
Porto	21	11	6	4	34-20	28
Guimarães	21	11	5	5	47-36	27
Belenenses	21	9	4	8	24-21	22
Setúbal	21	7	7	7	31-31	21
Académica	21	6	7	8	41-40	19
Varzim	21	6	7	8	34-34	19
Braga	21	6	6	9	30-50	18
Cuf	21	5	7	9	24-39	17
BEIRA-MAR	21	6	5	10	28-43	17
Leixões	21	5	4	12	24-33	14
Lusitano	21	3	6	12	23-47	12
Barreirense	21	5	2	14	26-49	12

JOGOS PARA AMANHÃ:

BRAGA — BARREIRENSE (1-2)
SETÚBAL — BEIRA-MAR (0-1)
BELENENSES — SPORTING (0-3)
ACADÉMICA — LUSITANO (1-1)
C. U. F. — VARZIM (1-2)
PORTO — GUIMARÃES (2-1)

★

Por acordo, o jogo BENFICA — LEIXÕES (1-0) foi antecipado para hoje, à noite.

Com o final à vista — faltam apenas mais cinco jornadas... —, o Campeonato Nacional continua a ter fartos motivos de interesse, que convergem tanto na apaixonante luta pelo título, como na ardorosa batalha pela fuga aos lugares que implicam despromoção.

Na compita pelo ceptro de campeão, o Sporting leva vantagem de apenas dois golos (!!!) sobre o Benfica — após os robustos triunfos que ambos alcançaram na jornada de domingo. Vemos, claramente, que os encarnados se aproximam paulatinamente dos «leões», dia-a-dia mais ameaçados, e o caso leva-nos a esta dúvida: poderão os sportingustas, com calendário eirçado de maiores espinhos, aguentar a embalagem adquirida pelos seus velhos rivais?

No fundo da tabela, o despique mantém-se vivo, palpitante, tal como um fogo ateado ao rubro. O Leixões, mercê de sensacional vitória em Guimarães (por via da qual o Vitória minhoto teve de ceder o seu invejável terceiro posto em favor do Porto), deixou a companhia do Lusitano e do Barreirense, os dois a partilharem agora a posse da indesejada «lanterna-vermelha».

Merece realce a proeza dos matosinhenses, pois (no papel) a sua tarefa era de certo modo mais difícil que a dos alentejanos e dos barreirenses mesmo, ambos a actuarem nos seus ambientes. Simplesmente, os leixonenses lograram triunfar (diz o povo que «a necessidade aguça o engenho...»), enquanto qualquer dos outros grupos não conseguiu tirar partido do factor casa. De atenuantes, apenas a circunstância de ambos defrontarem equipas de nomeada e o facto dessas equipas andarem igualmente empenhadas na conquista de pontos: o Benfica, com os olhos fixados na revalidação do título; o Belenenses, desejoso de subir na tabela (e os azuis do Restelo ascenderam ao quinto posto, mercê da sua actual série vitoriosa...).

Não nos referimos ainda a três jogos, de que adiante falaremos, já que cada um deles tem história para ser contada: — na Póvoa, o Varzim perdeu um título de que muito se orgulhava (invencibilidade de caseira), em consequência da

Continua na página 7

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Na quarta-feira passada, no Estádio das Antas, o Porto derrotou a Sanjoanense por 4-1, no último encontro da segunda eliminatória da «Taça de Portugal», ficando apurado para a ronda que se seguirá.

● Como aqui noticiámos no último número, a Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para amanhã a primeira prova do Campeonato Regional de Amadores de 2.ª e duas corridas de preparação («Amadores de 1.ª» e «Profissionais»).

A mesmo entidade designou a data de 13 do corrente para o Campeonato Regional de Clubes «Profissionais» e para a segunda prova do Campeonato de Amadores de 2.ª.

● Na jornada de domingo do Campeonato Nacional da II Divisão (futebol), o mau tempo impediu a realização de dois desafios (Sanjoanense — Marinhense e Peniche — Oliveirense). Nas restantes partidas, apuraram-se estes resultados:

PENAFIEL — BOAVISTA, 4-1. UNIÃO DE TOMAR — SALGUEIROS, 2-1. ESPINHO — FAMALICÃO, 1-1. COVILHÃ — LAMAS, 3-0. LEÇA — OVARENSE, 0-0.

Entretanto, na quarta-feira, jogaram-se duas das partidas já anteriormente em atraso, verificando-se estes desfechos:

COVILHÃ — MARINHENSE, 2-1. OVARENSE — PENAFIEL, 0-1.

● A contar para o Campeonato Nacional Feminino, em basquetebol, a Sanjoanense averbou os pontos correspondentes à vitória, por falta de comparência da equipa do Caldas.

● Os grupos aveirenses que participam an disputa do Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, obtiveram os seguintes resultados, no domingo (primeira jornada):

ESPINHO — SANJOANENSE, 2-1. RECREIO — Grijó, 4-1. Académica — ANADIA, 3-1.

BEIRA-MAR, 5 — BRAGA, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Renato Santos, coadjuvado pelos srs. Rodrigues Simões (bancada) e Virgílio Ventura (peão) — todos da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas apresentaram-se asim constituídas:

BEIRA-MAR — Vitor; João da Costa, Evaristo e Garcia; Brandão e Marçal; Nartanga, Diego, Gaio, Abdul e Azevedo.

SP DE BRAGA — Armando II; Sim-Sim, Juvenal e José Maria; Armando I e Coimbra; Estêvão, Mário, Adão, Perrichon e Bino.

●

1-0 — Aos 7 m., em resultado de «tabelinha» entre Diego e Gaio, atraindo sobre ambos a atenção dos defesas minhotos, Nartanga ficou isolado, numa súbita mutação de jogo. O remate do guinense, a meia-altura, tornou baldada a tentativa de Armando II, mas foi DIEGO que, seguindo o lance, deu o toque vitorioso ao esférico.

2-0 — Aos 14 m., na sequência de um *corner*, Armando II teve necessidade de defender com a mão, fora da área, na meia-lua, uma recarga de Marçal. Encarregado de mrcar o castigo, o argentino GARCIA arrancou um autêntico «petardo à Eusébio», entrando a bola como uma flecha na baliza dos bracarenses, sem que o *keeper* pudesse esboçar a defesa!

3-0 — Aos 30 m., em vistoso lance pessoal, ABDUL embalou em boa corrida, dominando excelentemente o esférico, entrando assim na grande área, descaído para a direita. Aí, simulando que pretendia efectuar um centro, afastou dois adversários — um para cada lado! — iludindo ainda o guardião bracarense, tanto pela surpresa como pela violência do *shoot*.

3-1 — Aos 40 m., após um lançamento pela linha lateral, Estêvão dominou bem a bola e, aproveitando a indecisão da defesa aveirense ,cruzou pelo ar — levando o esférico a «pingar» junto da baliza de Vitor. Aí, muito oportuno, ADÃO limitou-se a dar ligeiro toque à bola, fazendo o ponto de honra do seu grupo .

4-1 — Aos 43 m., em nova «tabelinha» entre Gaio e o argentino DIEGO, este escapou-se da melhor forma a Juvenal e quando Armando II saiu dos postes, a diminuir o ângulo de remate, fintou-o primorosamente, atirando a bola, rente ao solo, por forma a fazê-la descrever um arco, dado o efeito que lhe imprimiu no seu pontapé vitorioso.

5-1 — Aos 80 m., num movimentado ataque em que a bola gi-

Continua na página 7

ALGUMA VEZ HAVIA DE TIRAR A BARRIGA DE MISÉRIAS...
« Tá-se mesmo a ver, não tá-se? »

Guetta de Abreu 65

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

A primeira jornada da segunda volta concluiu com os seguintes resultados:

INVICTA — PORTO	53-64
V. DA GAMA — ACADÉMICA	44-52
GALITOS — FIGUEIRENSE	61-50
MARINHENSE — ILLIABUM	32-34

Apenas se registou uma desforra (dos portistas ante o Invicta), confirmando os restantes vencedores de sábado os resultados vitoriosos da primeira volta. De muito realce, porém, a vitória obtida pela Académica, no Porto, sobre o Vasco da Gama, colocando a turma dos estudantes em situação invejável, no comando da tabela, agora assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	8	7	1	417-291	15
Porto	8	6	2	452-346	14
V. da Gama	8	5	3	451-350	13
Invicta	7	5	2	401-303	12
GALITOS	8	4	4	308-343	12
ILLIABUM	7	2	5	261-368	9
Sp. Figueiren.	7	1	6	264-348	8
Marinhense	7	—	7	180-364	7

Jogos para hoje à noite:

ACADÉMICA — INVICTA (43-63)
FIGUEIRENSE — V. DA GAMA (30-69)
PORTO — MARINHENSE (50-21)
ILLIABUM — GALITOS (25-50)

Galitos, 61
Sp. Figueirense, 50

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva.

Os grupos alinharam desta forma:

GALITOS — João, Albertino 4-2, Madail 4-2, Robalo 4-10, Arlindo 4-4, Madureira 11-6, Vitor 0-6, José Fino 0-2 e Matos 0-2.

FIGUEIRENSE — Baptista, Angelo 4-0, Monteiro 2-11, José Manuel 6-8 e Alípio 7-12.

1.ª parte: 27-19. 2.ª parte: 34-31.

O desafio, embora modesto, foi agradável, sobretudo pela feição de equilíbrio de que se revestiu e pelas elevadas marcações conseguidas pelas duas equipas.

Os figueirenses terão evidenciado melhor maturidade basquetebolística, principalmente na sua boa movimentação ofensiva; mas a equipa defendeu mal a sua tabela — o que veio a comprometer as suas aspirações a um triunfo.

Os aveirenses, distantes do que podem e sabem, valeram-se de momentos inspirados, ora deste, ora daquele jogador, para fazerem jus ao triunfo, sabendo explorar bem os erros defensivos do seu antagonista.

Na marcha do marcador, o Galitos chegou a 8-0 e 10-2, mas o

Continua na página 7

UM «BRAVO» PARA O PÚBLICO DE AVEIRO

Não podemos deixar de referir, e é muito gostosamente que o fazémos, a maneira como o público aveirense, no passado domingo, soube «puxar» pela equipa do Beira-Mar — com os seus constantes incitamentos e os seus aplausos calorosos.

Dentre os assistentes, porém, é justíssimo que se saliente um animado e «ruidoso» grupo de beiramarenses do bairro piscatório, que não se cansaram na sua «claque», durante todo o desafio — chegando mesmo a entoar, em coro afinado, as conhecidas marchas e o hino do Beira-Mar. Esses bons aveirenses (que se apresentaram munidos de funis vistosamente pintados com as cores do Clube) ostentavam ainda, orgulhosamente, um grande cartaz onde se liam os seguintes versos, de sabor bem popular:

Ó QUERIDO BEIRA-MARZINHO
AVEIRO SABES HONRAR.
SÃO ASSIM TODOS OS FILHOS
DO BAIRRO DA BEIRA-MAR!